

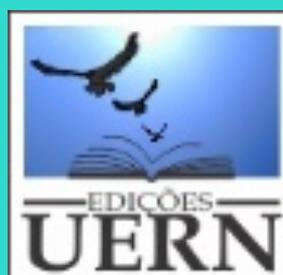


ANAIS

VI JORNADA DE ESTUDOS TURÍSTICOS

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E TURISMO: DESAFIOS E TENDÊNCIAS NO MUNDO GLOBAL

ROSA MARIA RODRIGUES LOPES
MICHELE DE SOUSA
(ORGANIZADORAS)



ISBN: 978-65-88660-00-3



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Morais

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva



Conselho Editorial das Edições UERN

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Wellington Vieira Mendes

Diagramação

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Michele de Sousa

**Catlogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

**Anais da VI Jornada de estudos turísticos – Inovações tecnológicas e turismo:
desafios e tendências no mundo global. /
Rosa Maria Rodrigues Lopes, Michele de Sousa (Orgs.) – Mossoró – RN:
EDUERN, 2020.**

81p.

ISBN: 978-65-88660-00-3 (E-book)

1. Turismo. 2. Estudos turísticos. 3. Inovações tecnológicas. **I. Lopes, Rosa Maria Rodrigues. II. Sousa, Michele de. III.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. IV. Título.

UERN/BC

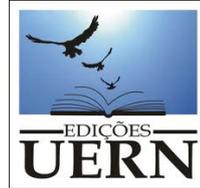
CDD 338.4791

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

ISBN: 978-65-88660-00-3



**VI Jornada de Estudos
Turísticos da UERN**



VI JORNADA DE ESTUDOS TURÍSTICOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS CENTRAL, MOSSORÓ/RN

Tema: Inovações Tecnológicas e Turismo: Desafios e Tendências no
Mundo Global
07, 08 e 09 de novembro de 2018

Salete Gonçalves
(Coordenação do Evento)

Realização:
Departamento de Turismo (DETUR/UERN)
Grupo de Estudos Turísticos (GET/UERN)



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Comissão Organizadora da IV Jornada de Estudos Turísticos

Cláudia Regina Tavares do Nascimento

Michele de Sousa

Raimunda Maria Marques de Azevedo

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Salette Gonçalves

Saulo Gomes Batista

Pareceristas dos Grupos de Trabalho (GTs)

Hionne Mara da Silva Câmara

Francisca Leidiana de Souza

Palestrantes e Debatedores

Sérgio Xavier - Gestor da Secretaria de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura de Recife/ PE e Docente da UNINASSAU.

Marcus Borges - Diretor Comercial da *Pay Tour*; Sócio-diretor da Cervejaria Bacurim.

Eduardo Leite – Sócio-diretor da *Nextow*.

Prof. Me. Antônio de Oliveira Filho – Docente do Departamento de Informática/UERN.

Prof. Dr. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva – Docente da UERN e Coordenador do Observatório do Turismo do Rio Grande do Norte.

Clara Maria Rodrigues – Sócia-Diretora da Reallize Cerimonial e Assessoria.

Deyse Cordeiro – Agente de Aeroporto da Azul Linhas Aéreas.

Jaldesmar Costa – Coordenador Municipal de Turismo de Riacho da Cruz/RN.

Ministrantes de Minicursos

Sérgio Henrique Verçosa Xavier – Minicurso: Criatividade no setor de lazer e eventos.

Pricylla Wanna Lopes Xavier – Minicurso: Captação de Recursos para Projetos Turísticos e Culturais.

Francisco Chagas de Lima Júnior – Minicurso: Tour pelas ferramentas tecnológicas.

Equipe de Produção Editorial

Organização dos Anais

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Michele de Sousa

Logomarca

Francisco Wilton da Silva Júnior



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Técnico Administrativo

Rafael Ítalo Gomes Liberato

Equipe de Apoio – Grupo de Estudos Turísticos

Ana Beatriz Moraes dos Santos
Antônio Roberto de Oliveira Vítor
Aruama Lorrana Silva Albuquerque
Carlos Antônio da Silva
Dágnés Loanda de Oliveira Xavier
Dandara Rayanny Marques Ribeiro
Daniel Matos Oliveira
Débora Santos Bulcão Menezes
Fabiola Gomes Filgueira Andrade
Francisco Wilton da Silva Júnior
Hodalissa Cynara Alves de Oliveira
Jonas Carlos de Oliveira Neto
Josaias de Oliveira Souza
Luana Eduarda da Silva Soares
Maria Gorete Serra Sousa
Nalana Thaise Moraes dos Santos
Rita Stefany Maia da Silva
Rumennig Azevedo do Nascimento
Wilkem Brendon de Lima



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

APRESENTAÇÃO

A VI Jornada de Estudos Turísticos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi um evento promovido pelo Departamento de Turismo/Grupo de Estudos Turísticos - Campus Central – UERN que teve como tema central: “Inovações Tecnológicas e Turismo: Desafios e Tendências no Mundo Global”. Em sua sexta versão a Jornada objetivou abrir um debate sobre as inovações tecnológicas que permeiam o cotidiano da atividade turística, frente os desafios postos pelas demandas de mercado em uma sociedade marcada crescentemente por inovações.

O evento uniu esforços de professores, técnicos e alunos que se voluntariaram na consecução de uma atividade mantida em constante comunicação com práticas de ensino, pesquisa e extensão, se fazendo sentir em uma programação que reuniu um público acadêmico interno e de outras instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Piauí, ampliando, a abrangência local, a exemplo do que vem ocorrendo desde sua terceira versão.

As discussões possibilitadas no âmbito das atividades desenvolvidas por ocasião do evento (palestras, minicursos, grupos de trabalho) apresentaram um caráter inédito em relação às que tiveram lugar nas versões anteriores e se desenvolveram tomando como referência as tendências de um mercado consumidor cada vez mais afeito a modelos inovadores que definem, destacadamente, uma crescente competitividade entre as empresas e os destinos turísticos.

A publicação ora apresentada é composta por seis trabalhos que foram submetidos e apreciados à comissão científica do evento.

**Michele de Sousa
Rosa Maria Rodrigues Lopes**



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 07 de novembro 2018

16h – Credenciamento

18h30 – Apresentação Cultural: *Duo*

19h – Cerimônia de Abertura

19h30 – Homenagem aos 15 anos do Curso de Turismo UERN

20h – Palestra de Abertura: **“Smart Cities: inovação e criatividade no planejamento de destinos turísticos”** - Prof. Me. Sérgio Xavier - Gestor da Secretaria de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura de Recife/ PE e Docente da UNINASSAU

Dia 08 de novembro 2018

08h – Minicursos

15h – GT's

18h30 – Apresentação Cultural: *Grupo VP*

19h – Mesa-Redonda: **“Inovações tecnológicas e turismo: desafios e tendências no mundo global”**

- Marcus Borges - Diretor Comercial da *Pay Tour* – Sistema de reservas *on line* para o turismo
- Ciro Jales - Sócio-diretor da Cervejaria Bacurim
- Eduardo Leite – Sócio-diretor da *Nextow*
- Prof. Me. Antônio de Oliveira Filho – Docente do Departamento de Informática/UERN
- Marcos Gregório – Diretor da CG Turismo

21h – Lançamento de livros

Dia 09 de novembro 2018

08h – Minicursos

15h – City Tour Mossoró

18h00 – Apresentação Cultural: *Grupo Teclas*

18h30 – Palestra: **“Observatório do Turismo: entraves e perspectivas relativos à produção acadêmica”**

- Prof. Dr. Sideley D'sordi Alves Alegrini da Silva – Docente da UERN e Coordenador do Observatório do Turismo do Rio Grande do Norte

19h30 – Mesa-Redonda: **“Desafios do turismólogo frente ao Mercado de Trabalho”**

- Clara Maria Rodrigues – Sócia-Diretora da Reallize Cerimonial e Assessoria
- Deyse Cordeiro – Agente de Aeroporto da Azul Linhas Aéreas
- Jaldesmar Costa – Coordenador Municipal de Turismo de Riacho da Cruz/RN

21h00 – Encerramento

22h – Festa por adesão: Restaurante Buscapé Budd



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

SUMÁRIO

1 O MEMORIAL DA RESISTÊNCIA COMO PATRIMONIO CULTURAL E HISTÓRICO DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

Roberto Bezerra da Silva

2 TURISMO PEDAGÓGICO NA FAZENDA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Francisco Henrique Bezerril de Lima

Marília Medeiros Soares

3 O LUGAR DO TURISMO E LAZER NA POPULAÇÃO DA MELHOR IDADE.

Ângela Araújo Gomes

Fabio de Sousa Teixeira

4 SÍNTESE SOBRE A ESTRATÉGIA *LOW COST*: O PIONEIRISMO DA GOL LINHAS AÉREAS

Deyse Esther Cordeiro Pereira¹

Thaís Batista Queiroz

5 A PRAIA DE PIPA E AS POSSIBILIDADES A SEREM EXPLORADAS PELO TURISMO SOL E MAR

Ana Paula da Silva Souza

6 AÇÕES EM MEIOS À URBANIZAÇÃO: QUESTÕES ACERCA DA QUALIDADE E PROTEÇÃO DO AMBIENTE URBANO

Débora Santos Bulcão Menezes

Milena de Sousa Sena



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O MEMORIAL DA RESISTÊNCIA COMO PATRIMONIO CULTURAL E HISTÓRICO DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

ROBERTO BEZERRA DA SILVA

Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte

robertobezerra184@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo servir como elemento de estudo e apresentar o Memorial da Resistência como um patrimônio histórico e cultural que está destacado na figura do cangaço e na resistência da cidade de Mossoró ao bando de lampião. Abordar o cangaço, e traçar a importância do Memorial da Resistência como um patrimônio de preservação de identidade e conservação da história, e também a cidade de Mossoró que ficou reconhecida como cidade da resistência, além de abordar a arquitetura do lugar, o que se tem exposto no memorial, e como os meios de comunicação, em especial as mídias sociais, divulgam o Memorial como ponto turístico. Além de destacar a forte personalidade cultural da cidade que intensifica a promoção do turismo cultural local buscando sempre trazer aspectos em relação aos acontecimentos da cidade e na história da região, bem como a identidade e os aspectos da cultura regional que se mostra sempre presente na sociedade e que se apresenta curioso para os que não possuem conhecimento das práticas culturais regionais. Ainda é possível observar com o trabalho em questão que toda a área de extensão do corredor cultural onde se localiza o memorial da resistência tem forte impacto na dinâmica da cidade, uma vez que o espaço é utilizado na maioria dos eventos públicos que a cidade propõe anualmente onde atraem uma grande massa de moradores locais e turistas a se concentrar na região que geralmente se prepara para determinados tipos de eventos e de público. Os estudos realizados em campo e através de pesquisa propuseram uma visão mais sucinta à forma como se mostra para o público em geral e detalhando também as graves falhas que o equipamento sofre por falta de investimento adequado e atenção das instituições responsáveis pela administração.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial; Cangaço; Resistência; Cultura; Patrimônio.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

1 INTRODUÇÃO

Desde o fato que ocorreu em 13 de junho no ano de 1927, data em que Lampião chegou na “capital do oeste”, os mossoroenses são reconhecidos como povo resistente, essa nomenclatura só é reconhecida pela invasão do bando de Lampião a cidade de Mossoró. Assim que a notícia chegou a cidade, o prefeito juntou-se as forças militares e junto com a participação do povo da cidade que se armou e confrontou o grupo de cangaceiros, no meio dessa guerra foi morto um dos mais importantes membros do bando de Lampião, um cangaceiro que se chamava Jararaca, desde então a cidade ficou conhecida como a terra da resistência.

A história que é retratada no Memorial da Resistência onde tem expostos cinco módulos para destacar diferentes aspectos do cangaço e as informações sobre o ocorrido. A estrutura apresenta três divisões, sendo uma direcionada aos resistentes, conhecidos e anônimos que permaneceram na cidade e conforme a história fez valer a estratégia do prefeito Rodolfo Fernandes. A segunda retrata a cidade da década de 1920, o comércio, a sociedade e os costumes da época. O terceiro bloco se volta às figuras emblemáticas do cangaço. O memorial apresenta exposição com uma grande variedade de painéis, podendo-se considerar uma grande conservação cultural, o memorial aborda os fatos que aconteceram historicamente no passado com a invasão de Virgulino Ferreira da Silva (conhecido como o Lampião). O município de Mossoró ficou conhecida como a única cidade do Nordeste a expulsar o Lampião e seu grupo do cangaceiro.

Tendo como objetivos, abordar a importância que o Memorial da Resistência tem como preservação cultural do povo mossoroense e traçar a história do povo mossoroense e Lampião e seu grupo de cangaço, apresentando como ponto central da pesquisa, e ainda trata de um marco que foi baseado a partir da invasão do bando de Lampião a cidade Mossoró, assim o Memorial da Resistência transmite essa construção de identidade cultural de uma população, tentando entender como os residentes tratam o marco da resistência como uma construção de identidade. Além de trazer para a cidade um forte peso que agrega ainda todo um movimento cultural sobre a cultura do cangaço e ainda traços culturais do sertanejo, o presente trabalho ainda tem como objetivo tratar o Memorial da Resistência além da identidade cultural apresentar seu potencial como ponto turístico e de forma a apresentar suas dificuldades e



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

obstáculos, buscando levantar todos os aspectos do patrimônio identificando todos os pontos importantes e detalhar de forma a facilitar o acesso aos mais interessados no assunto em questão, e ainda mais abordar todos os traços culturais e sociais identificados na pesquisa e estudo.

Baseado nos estudos bibliográficos em sala de aula, para a pesquisa realizada foram selecionadas e utilizadas ferramentas que auxiliaram no artigo, a utilização de leituras em sites, blogs, livros e dentre outros, e ainda tendo como metodologia de fundamental importância a visita em campo ao Memorial da Resistencia, de forma que foi realizada uma análise e pesquisa detalhada dos fatos, verificando a estrutura, localização e potencial, material e cultural, além de realizar a vistoria do ambiente focando no conteúdo disponível nas ornamentações, sendo um espaço totalmente planejado porém abandonado pelo poder público, uma vez que, através de vistorias e dado sua devida importância, hoje o memorial teria um peso bem mais em conta na questão do turismo cultural em Mossoró. Porém, tendo em vista como maior alvo problemático para a questão do potencial levantado acerca do memorial para a cidade de Mossoró, é claro e certo a importância do poder público para a sustentação do memorial, bem como sua divulgação como ponto ou produto turístico, além da preservação do espaço, sendo totalmente perceptível o ponto referente à sua preservação, de modo que, quem visita muitas vezes se sente incomodado com o forte odor, devido à falta de limpeza e cuidados da população, onde seria imprescindível a conscientização das pessoas para com o local, além de vistorias e fiscalização para que seja mantido em ordem. O Memorial também sofre com a falta de importância dada por uma grande demanda de pessoas.

A construção do trabalho em questão teve como base o intuito de verificar os pontos que foram abordados em discussão sobre o tema, assim como, averiguar e observar a fundo como é tratado a questão do local como ponto turístico da cidade de Mossoró, tendo em vista que existe uma curiosidade acima do imaginário de promover como ponto turístico ou até mesmo “cartão postal” utilizando do ocorrido histórico da cidade, dos aspectos culturais e se apropriando do ponto forte da história onde fica conhecida a cidade que resistiu ao bando do destemido cangaceiro Lampião, atraindo a curiosidade dos próprios cidadão que não possuem muito conhecimento sobre a história e também turistas. O trabalho em si tem como destino



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

abranjer os conhecimentos sobre a atividade turística local, mas também compreender os pontos positivos e negativos da criação e administração do equipamento, podendo ser utilizado como meio de pesquisa e conhecimento sobre o assunto e também como forma de observação para melhoria do que pode não estar de acordo com o propósito principal, sendo destinado ao público acadêmico mas também estudiosos do assunto.

O texto tem como objetivo geral: conhecer e entender a forma de utilização e promoção do Memorial da Resistência como ponto turístico e patrimônio cultural da cidade de Mossoró, levando em consideração as ações do poder público sobre o local. Além dos objetivos específicos de conhecer e realizar pesquisa em campo para obter maior embasamento e desenvolvimento do assunto. Identificar os pontos positivos e negativos da forma como é utilizado o espaço. Analisar a movimentação e fluxo de visitantes no equipamento. Compreender o nível de importância do lugar como forma de personificação cultural da região. Teorizar o posicionamento e os resultados das pesquisas concluídas com o desenvolvimento do trabalho e buscar formas de melhoria e desenvolvimento local com caráter de incentivar a ampliação de recursos aplicados ao ponto turístico.

Para obter as respostas e os resultados da pesquisa apresentada nesse trabalho foi utilizado como metodologia pesquisa em campo para obter maior conhecimento sobre o local e sua história, como também um encontro e aproximação com o objeto de estudo com elaboração de *checklist* de pontos de importância para análise do espaço, afim também de obter contato direto com a realidade apresentada no local. Foi escolhido também como forma de pesquisa referências bibliográfica acerca do assunto tratado, sendo a área específica de patrimônio histórico cultural e também pesquisa via internet com intuito de identificar maior amplitude sobre a discussão abordada e de forma a ampliar o conteúdo pesquisado.

A ideia do trabalho em questão partiu da necessidade e pressuposta busca e desenvolvimento da atividade turística local, uma vez que, voltado para a área de turismo cultural que possui um vínculo com a história da cidade e da região com o ponto de mais destaque do objeto de estudo em se tratando do ocorrido frisado na história da cidade que é lembrado até hoje como motivo de orgulho e resistência.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Os métodos utilizados permitiram a liberdade para buscar a fundo e observar com um olhar mais detalhado o desenvolvimento e aproveitamento do objeto como forma de elaboração de conceitos e destaque com foco no estudo em caráter de construção de uma ideia e fontes para utilização de estudos e pesquisas, a metodologia utilizada ainda promove habilidades de aprendizado, uma vez que, acaba como consequência envolvendo a pesquisa junto com a curiosidade sobre o assunto, além de ter em mente o posicionamento expressado pela importância do objeto estudado.

2 DESENVOLVIMENTO

Os museus não são mais espaços para acumular objetos, eles assumiram o papel na interpretação da cultura, educação e no respeito à diversidade cultural, representando uma ponte entre a arte e a vida cotidiana de uma sociedade. “O museu é o lugar em que a cultura material é elaborada, exposta, comunicada e interpretada” (BREFFÉ, 1998, p. 285).

O Memorial da Resistência se apresenta com intuito de resgatar toda a história acerca da invasão do cangaço na cidade, com ênfase para os “Heróis da Resistência”, os cidadãos comuns que, não puderam contar com apoio de forças oficiais, e se viram obrigados a se armarem colocando em risco a própria vida, porém determinados a defenderem a cidade de Mossoró. O Memorial da Resistência possibilita mais do que acesso aos fatos históricos, acrescentando uma grande importância na formação de uma identidade cultural. É um espaço que traz aspectos de uma cultura característica da região. O local em questão é um espaço que possibilita a acessibilidade a todos os públicos, sem fins lucrativos e estando disponível e a serviço da sociedade que se associa ao desenvolvimento nas atividades turísticas, pedagógicas, lazer, dentre outras. É considerado um patrimônio histórico e cultural de exposição, onde destaca a figura do lampião e seu grupo de cangaceiros juntamente com a ocorrida resistência da cidade de Mossoró ao seu bando, expondo os testemunhos materiais e fatos do que ocorreu no passado. O marco da resistência tem uma arquitetura e características que relatam bem o sertão nordestino, assim foi inaugurado na cidade de Mossoró no ano de 2008 pela Maria de Fatima Rosado Nogueira que era a atual prefeita do ano.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

[...] A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores. [...] (CHAUÍ, 2008, p. 7).

Falar sobre cultura, seus aspectos sociais e históricos não é assunto inédito, desde o século passado vem sendo discutido o que cultura na sociedade, e a autora Marilena Chauí faz uma discursão sobre os critérios da cultura e que mede o grau de civilização da sociedade, sendo assim a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas como, arte, técnicas, filosofia e dentre outros aspectos, isso que o memorial da resistência transmite aos visitantes, costumes da década de 1920, religião, comércio e a identidade cultural construída a partir da resistência ao bando do cangaço.

O Memorial da Resistência foi construído no corredor cultural que se localiza na Avenida Rio Branco e que corta o centro de Mossoró, reunindo vários equipamentos culturais, voltados todos para o lazer e entretenimento de moradores e visitantes. Os visitantes buscam conhecer o Memorial da Resistência por meio de observações dos depoimentos expostos, as pesquisas mostram que cada visitante constrói sua própria visão através das diferentes seções que destacam aos resistentes, que ficaram conhecidos por permanecerem e se armarem para confrontar o grupo de cangaceiros, onde fizeram valer a pena a estratégia do prefeito Rodolfo Fernandes.

Por um lado, em um campo de interlocução, emerge a necessidade de identificar e compreender o comportamento individual e/ou coletivo do Homem, ao longo do tempo, frente ao seu patrimônio; e, por outro lado, em um campo de projeção, surgem os processos que possibilitam que, a partir dessa relação, o patrimônio seja transformado em herança e essa, por sua vez, contribua com a construção das identidades (BRUNO, 2006, p. 15).

Ao longo desse espaço, estão expostas uma grande variedade de painéis, relatando toda trajetória da resistência do povo Mossoroense, relevando fatos que aconteceram historicamente no passado com a invasão de Virgulino Ferreira da Silva (conhecido como o Lampião). Assim Mossoró ficou conhecida como a única cidade do Nordeste a expulsar Lampião e seu grupo de cangaceiros. Sendo composto também por alguns módulos que buscam destacar diferentes aspectos do cangaço subdivididos em cinco, onde apresentam três divisões:



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

2.1 HEROIS DA RESISTENCIA

Foto 1 - Mural onde destaca-se os heróis da resistência.



Fonte: Acervo próprio.

Modulo heróis da resistência está direcionado aos resistentes conhecidos e anônimos que permaneceram na cidade e conforme a história, fizeram valer a estratégia do prefeito Rodolfo Fernandes.

Foto 2 - Estratégia traçada pelo prefeito Rodolfo Fernandes.



Fonte: Acervo próprio.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Painel mostra a estratégia que o prefeito Rodolfo Fernandes traçou para confrontar a invasão do bando de lampião. Quando o bando chegou a cidade de Mossoró encontrou ela abandonada, os residentes abandonaram suas casas, e foram buscar abrigo nas cidades vizinhas, as forças armadas ficaram posicionadas próximas a casa do prefeito e a igreja e a estação de trem. Os cangaceiros foram recebidos com muitos tiros, nesse confronto dois importantes cangaceiros foram feridos, um deles e o Jararaca, que atualmente está enterrado no cemitério de Mossoró, sendo assim, um dos túmulos mais visitados no dia 2 de novembro, data onde se celebra finados.

2.2 EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA DE MOSSORÓ

Exibe fotografias que revelam a evolução da fisionomia arquitetônica de Mossoró, o conflito das águas cheias e secas no sertão, e relata a grande festa que ocorria que era festa de Santa Luzia, padroeira da cidade.

Foto 3 - Mossoró na década de 1920.



Fonte: Acervo próprio.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Este expõe acontecimentos da década de 1920. Nesse momento, Mossoró tinha uma arquitetura colonial, o comércio era caracterizado por maior parque salineiro do país e um dos maiores compradores de peles, algodão e cera de Caraúbas da região. Tinha comércio forte, e já nessa época, várias indústrias alimentadas por energia elétrica, além de uma agência do Banco do Brasil. Outros sinais de progresso eram os dois estabelecimentos de ensino secundários – a escola normal e a escola de comércio, os colégios católicos, Sagrado Coração de Maria, internato para moças e o Diocesano Santa Luzia para rapazes. Mossoró havia se tornado a cidade mais rica de todo o estado, era a capital do oeste e despertava a cobiça dos bando de cangaceiros, os costumes da época, e ainda dando ênfase das grandes enchentes que ocorria durante os anos na cidade Mossoró, destacando também as festas populares, uma das maiores festas populares religiosas do Nordeste é a da Padroeira de Mossoró, Santa Luzia. Os festejos aconteciam com bandas de músicas, fogos de artifícios e o céu ficava iluminado por balões com mensagens coloridas. Na procissão, os fiéis cantam “Ó santa Luzia pedi a Jesus que sempre nos dê dos olhos, a luz” os festejos juninos eram comemorados dentro de casa, com as mesas fartas, no dia 07 de setembro, data da Independência do Brasil, todos os alunos, professores e as forças públicas municipais cumpriam o ritual do cortejo militar ao som de bandas de músicas da cidade que marcavam o ritmo de marcha. A festa era acompanhada pelo público que ia as ruas comemorar.

2.3 EXPOSIÇÃO DO CANÇAGO

Foto 4 - Homenagens aos cangaceiros.



Fonte: Acervo próprio.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O Memorial é fruto de um resgate histórico do que aconteceu antes e depois de 13 de junho de 1927, data em que Lampião invadiu Mossoró em busca de 400 contos de réis, cuja trama teve origem no Ceará, onde o coronel Isaías Arruda morava e arquitetava planos aos cangaceiros. É um espaço de cultura e também destinado a atividades pedagógicas.

Antes de construído qualquer tipo de patrimônio, existe uma necessidade de estudo e pesquisa, com um contexto pessoal, sociocultural e físico, cada um desses contextos é construído continuamente pelo visitante, e a interação do visitante com o patrimônio, assim, gerando uma experiência de conhecimento e curiosidade no visitante, com o memorial da resistência não é diferente, foi feito planejamento para que se pudesse ser construído e exposto, como uma maneira de manifestação cultural, o marco da resistência é considerado um patrimônio histórico-cultural que destaca a figura do cangaço e todo o trajeto e etapas pelos quais os personagens que participaram do ocorrido passaram arduamente. O ambiente ainda conta com um espaço a parte onde se localiza alguns murais onde descreve algumas personalidades montado com textos que mostram uma pequena biografia de alguns personagens que mais se destacaram no conto. O Memorial da Resistência foi pensado para atrair pessoas interessadas em conhecer o que se passou em Mossoró em 1927, bem como para servir de espaço pedagógico, cultural, turístico e histórico. Foi o que informou o secretário da Cidadania, Francisco Carlos. Voltando à história que culminou com a construção do memorial, a invasão a Mossoró, como já foi dito, ocorreu em 13 de junho.

De acordo com os relatos históricos e os estudos acerca do caso foi iniciado um projeto de um espaço cultural, dado o nome de Memorial da Resistência, onde agregou a função de relatar os fatos acontecidos que se tornou popularmente conhecido, a intenção da criação desse espaço físico, é uma grande homenagem à cidade de Mossoró, que resistiu ao ataque do grupo de cangaço.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS

Diante das observações e estudos realizados, foi possível perceber a importância do Memorial da Resistência como um espaço físico de visitação e uma construção cultural do povo mossoroense, com ênfase para os “Heróis da Resistência”, aquele cidadão comum que não



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

podendo contar com apoio de forças oficiais, se viu obrigado a pegar em armas e com risco da própria vida defender a cidade. Esse é o grande diferencial do que podemos chamar de museu do cangaço de Mossoró. Claro que para se falar da defesa, tinha que se falar do atacante. Por isso que o Memorial é constituído de vários prédios: Um dos prédios mostra o que foi o movimento cangaço e os principais cangaceiros. Em outro prédio conta a história da defesa da cidade com bastante detalhes. Existe ainda um prédio que mostra como era Mossoró em 1927, para que o cidadão possa compreender os motivos que levaram Lampião a atacar a cidade. Todos os painéis que compõem o acervo são autoexplicativos e sequenciais, de modo que não precisa de guia para se entender a história. Basta ter tempo disponível para circular entre os prédios e conhecer um dos capítulos mais emocionantes da história de Mossoró.

4 CONCLUSÃO

Com tudo isso se pode perceber a importância da apresentação do Memorial da Resistência como um patrimônio cultural e de identidade para o povo e a cultura nordestina e mossoroense, buscando identificar o potencial de mercado e exposição da história, através de um espaço que traz características e memórias marcadas de uma história que mudou a forma que seguia a situação do regime cangaceiro na época, o local que foi desenvolvido justamente com esse intuito de expor essa história, hoje se encontra em decadência e abandono, porém ainda recebe uma certa demanda em algumas épocas do ano, onde o espaço tenta ser vendido como produto turístico para agregar valores em certas comemorações locais, como por exemplo o Mossoró Cidade Junina que ocorre anualmente no período de junho, mês das festividades juninas, ocorrendo em todo o espaço onde se localiza o memorial, local denominado de corredor cultural e acaba agregando valores a cultura, uma vez que, que são vendidos com a mesma categoria cultural.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

REFERÊNCIAS

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. **Os primórdios do museu**: da elaboração conceitual à instituição pública. Projeto História, São Paulo, n.17, p.281-315, nov. 1998.

BRUNO, M. C. **Museologia e museus**: os inevitáveis caminhos entrelaçados. Cadernos de Sociomuseologia, v. 25, p. 5-20, 2006.

BLOG AMIGOS DA GUARDA CIVIL. Guarda de Mossoró derrota de lampião. Disponível em: <<http://amigosdaguardacivil.blogspot.com.br/2013/03/1927-guarda-de-mossoro-derrota-lampiao.html>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

BLOG TORRE DA HISTORICA IBERICA. Um mito brasileiro lampião rei do. Disponível em: <<http://torredahistoriaiberica.blogspot.com.br/2010/04/um-mito-brasileiro-lampiao-rei-do.html>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

BLOG TURISMO RIO GRANDE DO NORTE. Memorial da Resistência Mossoró RN. Disponível em: <<http://turismo-riograndedonorte.blogspot.com.br/2013/04/memorial-da-resistencia-mossoro-rn.html>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. In: **Crítica e emancipação**: Revista latino-americana de ciências sociais. n.1, jun. 2008.

SITE TOKE DE HISTÓRIA. Lampião e o Rio Grande do Norte a história da grande jornada. Disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/lampiao-e-o-rio-grande-do-norte-a-historia-da-grande-jornada/>> Acesso em: 26 de outubro de 2018



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

TURISMO PEDAGÓGICO NA FAZENDA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Francisco Henrique Bezerril de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

henrique.bezerril@hotmail.com

Marília Medeiros Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

mariliamarinho@yahoo.com.br

RESUMO

O turismo pedagógico é considerado uma prática inovadora, um instrumento frequente em várias instituições de ensino, em se tratando no âmbito da escola pública ainda é muito pouco utilizado. É considerado por vários autores uma estratégia eficiente na prática educativa, uma vez que faz com que o aluno vivencie a teoria aplicada em sala de aula. Com a pretensão de viabilizar o turismo pedagógico no espaço rural como uma categoria possível para essa prática, o seguinte trabalho relata uma atividade desenvolvida com a finalidade de mostrar a prática com uma escola de ensino infantil através do Projeto de Extensão, Turismo e Educação na Fazenda, realizado no município de Ceará-Mirim, o qual corrobora para a segmentação do turismo rural pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo pedagógico; Educação; Ceará-Mirim; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as crianças têm poucas oportunidades de experiências com a vida no campo, devido ao domínio da vida urbana e da tecnologia cada vez mais avançada. Diante disso, o presente trabalho aborda a educação no campo como forma de desenvolver novas práticas educativas com crianças do ensino infantil e fundamental de escolas públicas de Natal e municípios circunvizinhos, favorecendo a aprendizagem por meio de um projeto de extensão:



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Turismo e Educação na Fazenda do Departamento do Curso de Turismo, Campus Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Neste contexto pretende-se abordar nesse trabalho o Turismo Pedagógico no espaço rural, como forma de agregar valor ao que é passado em sala de aula, ou seja, a educação para o turismo, dentro do contexto ambiental, pois os alunos obtêm contato com a natureza.

Dessa forma, o projeto consiste em visitas periódicas de escolas públicas do ensino infantil e fundamental a serem realizados por meio de um planejamento pedagógico por parte da equipe do projeto em andamento. Como forma de dar início ao projeto, uma primeira escola foi contemplada, o Núcleo de Educação da Infância (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde organizou-se uma excursão com os seus alunos para terem contato com a produção oferecida por uma fazenda.

A propriedade citada nesse trabalho é a Fazenda Caju, localizada no município de Ceará-Mirim, a qual disponibiliza o seu espaço físico para a realização do projeto, onde as crianças tem contato com a produção da fazenda (leite, mel, queijo e hortaliças) e uma experiência de Turismo Pedagógico no espaço rural, o qual, segundo Klein e Souza (2015) emerge como uma prática educativa baseada como elemento orientador a aprendizagem pela experiência. Nesse contexto, pode-se considerar essa prática enquanto visitas técnicas e atividades que tem a finalidade de melhorar o aprendizado do aluno, se constituindo assim em uma ilustração do conhecimento teórico dado em sala de aula. Esse tipo de experiência, de acordo com Giaretta (2003), motiva o aluno ao aprendizado, já que ele se percebe presente no local objeto de seu estudo.

O projeto se classifica como estudo do meio, método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizagem iniciado em sala de aula. O trabalho apresenta também caráter qualitativo, por abordar de maneira exploratória determinado assunto, isto é, estimula a busca de percepções e espaço para novas interpretações.

Neste processo metodológico buscou-se a avaliação de modo informal por parte dos visitantes com críticas e sugestões para subsidiar melhorias, possibilitando resultados no tocante ao que é passado aos alunos durante o trajeto do passeio e na fazenda, contribuindo



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

assim na evolução do projeto em desenvolvimento. Para posteriormente com andamento da ação, pretende-se elaborar avaliações de forma efetiva e obtermos resultados expressivos com a experiência do turismo pedagógico.

Os procedimentos metodológicos para execução da ação com os alunos na visita à Fazenda Caju foram o planejamento de acordo com os objetivos pedagógicos, ou seja, planejamento realizado entre a equipe pedagógica da escola e a pedagoga participante do projeto. A partir do planejamento acontece o agendamento das visitas realizado pelo monitor do projeto (bolsista de extensão), ficando este responsável pelo acompanhamento do grupo visitante durante o passeio. Dentro desse planejamento é importante ressaltar que a atividade desenvolvida nessa ação de extensão estabelece relações com outros tipos de turismo, como o turismo de natureza, por possibilitar as crianças o contato com o meio natural, onde a conservação do meio ambiente é a premissa básica.

No que diz respeito à extensão, o projeto oferecerá um fundamental subsídio para as escolas, se constituindo em um espaço educativo, onde os visitantes terão a oportunidade de ter contato direto com a natureza e com a produção de alimentos, podendo surgir as mais diversas possibilidades de uma aprendizagem calcada na experiência prática.

2 DESENVOLVIMENTO

O Turismo relacionado a educação se insere como viagens de estudos, dentro do seu contexto histórico tem seu início na Europa no século XVIII, com jovens aristocratas ingleses em destino as principais cidades europeias, viagens denominadas como *grand tour*. Hoje conhecido como turismo pedagógico, proposto com viés educacional, seja ela realizado em conjunto com os variados tipos de turismo, como o turismo pedagógico no espaço rural apresentado nesse trabalho.

Conforme Klein e Souza (2015), o contexto do Turismo Rural Pedagógico permite:

Um tipo de ação pedagógica que vai muito além da sala de aula, desenvolvida no âmbito das propriedades rurais em que os agentes educativos não são



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

propriamente os professores das escolas, mas sim os agricultores e/ou proprietários rurais.

Neste sentido, o Turismo Rural Pedagógico está inserido como uma nova alternativa para o meio rural que reflete as características do novo rural, ou seja, novas possibilidades de renda para os espaços rurais ou como turismo alternativo, onde presta atenção aos princípios do desenvolvimento sustentável.

A prática pedagógica aliada a experiência propicia uma viagem ao estudo do meio, com o objetivo de levar o conhecimento assimilado em sala de aula, para o concreto, oferecendo momentos lúdicos e culturais. Em face disso, podemos definir que esse tipo de atividade com crianças ultrapassa o conceito de excursão, por que envolvem o aprendizado e têm horizontes mais amplos, com proposta de integração cultural (SANTANA, TENÓRIO E ALEXANDRE, 2013).

A prática do turismo em espaço rural Segundo Pereiro (2009), permite a valorização da cultura por meio do turismo rural, provocado costumeiramente pelos encontros espontâneos ao meio rural, tendo como resultado o contato cultural.

Nessa perspectiva a educação ambiental passa a ser valorizada dentro dos processos que buscam atingir a sensibilização por parte dos alunos e, percebe-se o potencial do turismo pedagógico no espaço rural para o meio ambiente. As funções pedagógicas e educativas do turismo podem estar presentes em diferentes segmentos definidos pelo Ministério do Turismo, podendo constituir-se como segmento específico (GUZZATTI et all, 2014, p.15).

Sendo assim, o turismo em áreas rurais se propõe em diversas definições, entra em contraponto com as práticas estabelecidas que cada segmento realiza no meio rural. Entretanto há diferenças entre essas segmentações, todavia o turismo pedagógico e o turismo rural são uma prática possível, que ao mesmo tempo provoca complementações do urbano com o rural, de modo que propicia o encontro de pessoas da cidade com a natureza e com as atividades do campo, no qual provoca essas interações em um ato pedagógico.

A necessidade de envolver a interação da educação com o turismo no Rio Grande do Norte ainda carece de desenvolvimento dessa prática, mas o potencial é existente, devido a concentração de propriedades rurais de agricultura familiar espalhadas pelo estado ou até



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

mesmo dos potenciais naturais existentes nas localidades do meio rural, permitindo assim a prática do turismo no espaço rural, seja ele através da educação, do turismo de aventura, ecoturismo, agroturismo e etc.

Segundo Perinotto (2008), o turismo pedagógico, sendo ele em espaço rural, é uma atividade que pode ser vivenciada junto a natureza ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade local. De modo geral, podemos dizer que é uma prática prazerosa que será dificilmente recusada pelos estudantes; pelo contrário, pois será encontrado uma forma lúdica de absorção do aprendizado, pois as atividades pedagógicas atrelada ao turismo ou em qualquer outro modo são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento.

Portanto a metodologia aplicada no projeto consiste em, realizar visitas às escolas que se consideram aptas a participar do projeto, apresentando-o e explicando todos os objetivos propostos; após o aceite das escolas será realizado um planejamento das visitas de acordo com os objetivos pedagógicos (planejamento realizado entre equipe pedagógica da escola e pedagoga participante do projeto - professora da UERN); agendamento das visitas; no dia marcado um monitor do projeto vai encontrar com a turma na escola e fazer o trajeto até o local de realização do projeto; o monitor vai acompanhar o grupo durante todo o passeio, explicando e atendendo a todas as necessidades que surgirem; o monitor retorna com o grupo à escola, se despedindo; no dia seguinte será enviado via e-mail para as pessoas responsáveis na escola um formulário de avaliação, com críticas e sugestões, tanto no que diz respeito aos serviços prestados pela UERN quanto à estrutura do local visitado.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a realização da experiência com os alunos do NEI, pode-se observar de forma prévia que o turismo pedagógico aqui relatado se integra com outras formas de turismo como o turismo rural, no qual o visitante tem contato direto com a vida no campo e o turismo de natureza, o qual tem como motivação principal o contato com o meio natural.

Em razão disso, conforme Klein e Souza (2015) turismo rural pedagógico pode ser definido como uma atividade que perpassa por diferentes áreas do conhecimento. Isso significa que com



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

a visita das crianças, além de vivenciarem como funciona a vida no campo, estabelece também o estímulo a sensibilização ambiental.

Para exemplificar, nas figuras abaixo são mostradas as interações das crianças com a vida no campo, através da produção de mel, caminhando entre as plantações e conhecendo as hortaliças produzidas pela fazenda:

Figura 1 - Processo de Produção de Mel



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Figura 2 - Caminhando entre as plantações



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Figura 3 - Conhecendo as Hortaliças



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Nessa ótica, propõe-se que a educação junto ao turismo, em conjunto com estruturas externas à da escola, seja uma fazenda, um parque, praia, etc. contribua com o crescimento do estudante, assim como enquanto prática sustentável de desenvolvimento atividade turística.

Nessa primeira iniciativa foi unânime entre professores e pais das crianças participantes a satisfação com a realização das atividades. Contudo, no decorrer do projeto espera-se sempre ter na avaliação dos professores, pais e alunos o fornecimento de percepções positivas quanto ao aprendizado dos participantes do projeto.

As atividades ligadas ao turismo pedagógico são muito importantes, isto é, o entendimento de diferentes aspectos intervenientes nos processos de onde será realizada o turismo, seja uma comunidade ou propriedade rural a ser visitada e o entendimento das diversas etapas necessárias para o conhecimento de produtos e de serviços.

3 CONCLUSÃO

Dentro do contexto do trabalho desenvolvido, conclui-se que a segmentação do turismo realizada no projeto é o turismo pedagógico rural.

Sendo assim, os alunos participantes da experiência puderam compreender ilustrativamente o aprendizado na forma prática, além do mais de contribuir como um instrumento de ensino fora da sala de aula.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

É importante ressaltar que o turismo pedagógico rural busca a transformação das excursões escolares em viagens capazes de trazer a observação de determinados lugares, e o conteúdo explorado em sala de aula, de modo interdisciplinar para contribuir com a formação do pensamento crítico dos alunos.

A experiência com o passeio e o conhecimento adquirido pelos alunos foram primordiais para compreensão de que a vida no campo tem papel fundamental nas relações de consumo, tornando o aprendizado mais natural do conhecimento passado apenas pelas aulas e livros, contribuindo muito para os professores sobre o que eles ensinam na escola, além do mais perfazendo o resgate da cultura presente no meio rural, de maneira que agregue mais conhecimento para os alunos, fazendo com que a ação tenha resultados expressivos com base nessas percepções.

Portanto, o projeto de extensão, Turismo e Educação na Fazenda através do planejamento dos passeios com os alunos e com os términos das aulas na fazenda pretende obter avaliações dos professores para se constituírem métodos avaliativos que possam identificar melhorias durante a execução das visitas. Visto isso vislumbra-se com este trabalho e com o projeto de extensão contribuições positivas para o meio rural, haja que o campo ainda carece de iniciativas que forneçam uma melhor aplicabilidade do turismo nessas áreas, contribuindo assim para a interiorização desta atividade econômica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, R. C. Perinotto. **Turismo pedagógico**: uma ferramenta para educação ambiental. Caderno Virtual de turismo, vol. 8, Nº1. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/261/186>>. Acesso em: 12 out. 2018.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude**. Barueri, SP: Manole, 2003.

GUZZATTI, T.C.; VIEIRA, V.B.; FALK, V.C.V.; TURNES, V.A. O desenvolvimento do turismo pedagógico em áreas rurais: o caso do Projeto Viva Ciranda, Joinville (SC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.1.fev 2014/abr, 2014, pp.10-26. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/469/631>>. Acesso em: 18 out. 2018.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

KLEIN, A.L; SOUZA, Marcelino de. Turismo rural pedagógico como prática educativa que favorece a aprendizagem: a impressão de um grupo de professoras. **Turismo e Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 467-488, set-dez de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de regionalização do turismo** – Roteiros do Brasil: Segmentos do Turismo. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2006. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

PÉREZ, X.P. **Turismo Cultural, Uma visão Antropológica** – El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p.

SANTANA, W.O; TENÓRIO, L.O.D; ALEXANDRE, L.M.M. Possibilidades Para A Prática De Turismo Pedagógico Rural Em Sergipe in: Um Relato De Experiência A Partir Do Ciclo De Viagens. **Anais** do VIII Congresso Brasileiro de Turismo Rural e I Colóquio Internacional de Pesquisa e Práticas em Turismo no Espaço Rural, Rosana - SP, 10-13 de novembro de 2013. v.1.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O LUGAR DO TURISMO E LAZER NA POPULAÇÃO DA MELHOR IDADE

Ângela Araújo Gomes

Mestre em Turismo pela Universidade Brasília; Docente do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Piauí; Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí; Membro do Núcleo de Estudos e Projetos Turísticos – NETUR da Universidade Estadual do Piauí
angela.gomes@ifpi.edu.br

Fabio de Sousa Teixeira

Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí; Membro do Núcleo de Estudos e Projetos Turísticos – NETUR da Universidade Estadual do Piauí
fabiosousa64@gmail.com

RESUMO

Diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século no Brasil, em que se observa uma população cada vez mais envelhecida, e preocupada em envelhecer ativamente buscando uma melhoria na qualidade de vida. No entanto, este artigo tem como objeto geral analisar como as atividades de lazer e turismo contribuem para melhoria de qualidade de vida da população da melhor idade de Teresina-PI. Apresentando como objetivos específicos: identificar quais as atividades de lazer desenvolvidas pelo público da melhor idade; analisar o perfil do turista da melhor idade, e sugerir ações que possibilitem a inserção da atividade turística como meio da fruição de lazer resultando em melhor qualidade de vida para essa população. Utilizando-se de uma pesquisa documental e exploratória foram entrevistados frequentadores de três clubes de idosos em Teresina-PI quanto ao uso de seu tempo livre. Com base nos dados obtidos, verificou-se uma maior prática das atividades turísticas por parte das mulheres. Evidenciou-se que este público é consciente da importância destas atividades, citando benefícios como a melhoria da saúde e autoestima, descoberta de novas amizades, e o conhecimento de novas culturas e lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Lazer; Melhor Idade; Qualidade de vida.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

1 INTRODUÇÃO

Desde a última década percebe-se uma mudança demográfica da sociedade brasileira, com o crescimento da população da faixa etária a partir dos sessenta anos, também conhecida como melhor idade. Com o avanço na área da medicina preventiva e maior divulgação sobre os cuidados com a saúde, o grupo da melhor idade busca constantemente uma melhoria na qualidade de vida, investindo mais na saúde física e psíquica praticando exercícios físicos e usufruindo de atividades turísticas e de lazer (MOLETTA e GOIDANICH, 2000).

Diante do exposto, este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar como as atividades de lazer e turismo contribuem para melhoria de qualidade de vida da população da melhor idade de Teresina-PI. E os objetivos específicos: identificar quais as atividades de lazer desenvolvidas pelo público da melhor idade; analisar o perfil do turista da melhor idade, e sugerir ações que possibilitem a inserção da atividade turística como meio da fruição de lazer resultando em melhor qualidade de vida para essa população.

Para a efetivação desta pesquisa foram utilizados os teóricos que abordam as temáticas de, lazer, turismo melhor idade e qualidade de vida como: Dumazedier (1980); Camargo (2003); Jannuzzi e Cintra (2006); Marcellino (1996); Gomes (2004); Acerenza (1991); Barreto (2002); Dantas, 2001; Moletta e Goidanich (2000); Vieira (2003); Souza (2006).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa bibliográfica pesquisa exploratória. Este estudo encontra-se dividido em duas partes. A primeira discorre sobre a prática do lazer através da atividade turística como melhoria da qualidade de vida para o público da melhor idade. Quanto à segunda, trata de conhecer o público da melhor idade que pratica o turismo, em seu tempo de lazer, frequentadores de três clubes da melhor idade em Teresina-PI: o Clube da Melhor Idade Cidade Verde; o Centro de Convivência da Terceira Idade e o Serviço Social do Comércio (SESC-Ilhotas) em Teresina-PI, no período de 01 a 20 outubro de 2017. A escolha dos entrevistados recaiu sobre os que em seu tempo de lazer viajam. A estes representantes foram aplicadas sessenta entrevistas.

Assim, propõem-se a destacar o quanto a prática do turismo pode contribuir para o resgate do convívio social e para que o envelhecimento deixe de ser um período de perdas, passando a ser considerado, também, um processo de novas experiências.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

2 DESENVOLVIMENTO

As noções de lazer, bem como toda a cultura e saber produzidos no mundo ocidental, têm suas raízes primeiras na antiguidade clássica. Os primeiros sentidos de lazer estavam relacionados com o ócio que significavam, para os gregos, desprendimento das tarefas servis, condição propícia à contemplação, à reflexão e à sabedoria. No entanto, apesar de assumir caráter contemplativo e reflexivo, lazer não significa passividade. Ao contrário, representava um exercício em forma elevada, atribuído à alma racional: os tesouros do espírito eram frutos do ócio.

O termo lazer nos remete a ações realizadas no período no qual não são desenvolvidas atividades profissionais, com o intuito principal de obter satisfação pessoal.

Dumazedier (1980, p. 19) define lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Para que haja lazer, é preciso disponibilidade de tempo diário, semanal ou de longa duração, dependendo da rotina ou do desgaste físico-mental de cada indivíduo.

De acordo com Camargo, (2003 p.57), o lazer representa:

Um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físico, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

No conceito acima, o autor menciona os principais interesses que levam ao desenvolvimento de uma atividade de lazer, distinguindo o lazer das demais funções realizadas no laboro dentro ou fora de casa; trazendo como consequências triviais o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

E nesse sentido, Jannuzzi e Cintra (2006, p. 179) comentam que “o lazer possui várias finalidades, das quais se destacam: recreação, distração, descanso, reflexão sobre a realidade, imaginação, criatividade, atenuação do estresse e renovação de energias”. A partir disso, tem-se como resultado a obtenção do prazer, a inquietação para a criatividade, a tranquilidade e os sentimentos trazidos pela vivência humana.

A relação lazer e prazer está interligada, como enfatiza Marcellino (1996, p. 16), onde trata que “a realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação dos seus praticantes”. O lazer também possui uma estreita relação com a qualidade de vida, onde se discute os serviços e os equipamentos que uma cidade ou o Estado disponibiliza aos seus habitantes.

O termo “qualidade de vida” está relacionado à vida saudável, qualidade da alimentação e nutrição, acesso de um determinado grupo social aos bens de consumo, bem como a espaços e produtos destinados ao lazer e ao turismo. (GOMES, 2004, p. 192).

O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive (VECCHIA et al, 2005, p. 246). O autor questiona o lazer como um aspecto relevante na vivência do ser humano, trazendo bem-estar e satisfação de vida.

Atualmente, diversos fatores possibilitam que as pessoas cheguem à terceira idade com melhor qualidade de vida do que antigamente, dentre esses fatores podemos citar os progressos da medicina e os sistemas de atendimento à população. Podemos considerar que a saúde é considerada fundamental, mas não o suficiente para uma boa qualidade de vida.

Qualidade de vida é a percepção de cada indivíduo acerca de sua posição no mundo, de acordo com seu contexto cultural e sistema de valores e em relação a seus objetivos, normas, expectativas e interesses. (OMS, 1985, apud SOUZA, FILHO, SOUZA, 2006, p. 24)



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Na citação acima se verifica que a qualidade de vida envolve várias áreas, não obstante o afastamento de doenças ou a alimentação básica, mas sim os aspectos culturais e afetivos do indivíduo. Acerenza (1991, apud BARRETTO, 2002, p. 89) considera o turismo como sendo uma atividade dentro da área de lazer, bem como sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida, desde que o mesmo consiga satisfazer suas necessidades.

A qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS, 1991).

Desenvolver projetos pessoais ajuda a viver mais e, também, participar de projetos de lazer é uma forma de melhorar a qualidade de vida. A maioria dos grupos de terceira idade que fazem viagens turísticas têm expectativas de usar o seu tempo livre de forma divertida e saudável, conhecendo novos lugares, novas culturas e novas pessoas; ampliando seus horizontes.

Para Camargo (2003, p.9), “há diversas formas de se praticar atividades de lazer, desde uma caminhada a uma viagem de férias ou nos fins de semana”. Essas atividades distintas reúnem propriedades semelhantes que permitem nomeá-las como atividades de lazer. O autor também aborda que o Turismo deve ser inserido nos interesses do lazer. Pois, a atividade turística possui características peculiares como a mudança de paisagem, conhecimento de novas culturas e, principalmente, a quebra de sua rotina diária, além da satisfação pessoal e social, sendo elas essenciais no universo do lazer.

É importante observar que quanto maiores as inovações no ramo do lazer melhor será a prática do turismo em detrimento do prazer, trocas culturais de grande significativa e maior entendimento do ser humano a respeito a si próprio e ao próximo.

Por turismo, para fins desta proposta, entenderemos:

Todo deslocamento do(s) sujeito(s) de seu espaço e tempo rotineiros, para realização de atividades profissionais, culturais, educacionais, sociais, de saúde e lazer. Este deslocamento gera necessidade de organização de produtos turísticos que contenham, na sua composição, uma base cultural/ecológica, através de uma estrutura que atenda e proporcione hospitalidade, acomodações, boa culinária e informações qualificadas.”(MOESCH, 2000, p.32).



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Segundo Moletta (2000, p.08) “turismo da terceira idade é um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de sessenta anos, que dispõe de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo”.

O fluxo deste turista de terceira idade está em desenvolvimento a cada ano devido ao acréscimo de renda, estabilidade da economia e acesso de novos consumidores as classes c e d, soma-se a este contexto socioeconômico brasileiro a maior conscientização da importância da atividade física e do lazer como melhoria de vida.

Os grupos buscam um lazer heterogêneo, que inclui descanso, visitas a lugares turísticos e entretenimento noturno. O idoso não gosta de ser visto como se fosse outro tipo de turista. Ao contrário, ele quer se integrar e se divertir muito. (DANTAS, 2001, apud FROMER; VIEIRA, 2003, p. 53)

O turismo para a terceira idade é um segmento possível, justificado não apenas pelo seu crescimento populacional, mas pelas peculiaridades que as pessoas inseridas possuem. Segundo Moletta e Goidanich (2000, p. 08) “as atuais pesquisas comprovam que o processo natural do envelhecimento não é um fator impeditivo para a maioria das atividades cotidianas de um adulto de qualquer idade”. Um adulto que alcança a idade de mais de sessenta anos está na fase propícia para desfrutar o que há de melhor: os amigos, as compras, o conhecimento através da diversidade cultural local ao qual é propiciada pela viagem turística.

Os autores Moletta e Goidanich (2000, p.10) ainda consideram que as práticas de turismo referentes à terceira idade como o Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo de Eventos, Turismo Religioso, Turismo de Natureza tem sido uma excelente opção de segmento turístico agindo como “instrumento capaz de minimizar os efeitos da defasagem entre o volume dos fluxos turísticos nas altas e baixas estações“, alternativa viável para tentar amenizar o problema da sazonalidade local.

Assim, não se pode considerar a visão simplória de que o turismo é para fora e o lazer é para dentro, o que remete ao entendimento de que as atividades e os investimentos turísticos devam atingir só aos usuários externos, não residentes no município, denominados de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) como turistas, mas os investimentos em lazer



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

devem atingir os habitantes locais também, o que significa melhorar a qualidade de vida do visitante e visitado.

Os lazeres, e o turismo como um de seus aspectos, não constituem um mundo separado que obedece às leis próprias. Eles são a consequência, e simultaneamente um componente, do sistema social industrial, da organização dos seres humanos e da civilização pós-moderna. Por outro lado, os lazeres podem igualmente ter repercussões sobre esse mesmo sistema. Liberados do contexto dos fatores determinantes fundamentais, os lazeres e o turismo não podem ser entendidos. O turismo pós-moderno tornou-se um dos fenômenos mais notórios de nossa época. Para descobrir sua natureza, devemos tentar entender como os elementos são ligados, quais são as causas e os efeitos, os desejos e as realidades. Mas se ampliamos o campo de investigação, nós constatamos de repente como cada elemento é importante e exerce uma influência.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cidade de Teresina-PI possui diversos clubes que desenvolvem atividades turísticas e de lazer com o público da melhor idade. Para o presente trabalho, selecionou-se como objeto de estudo três clubes: o Clube da Melhor Idade Cidade Verde, o Centro de Convivência da Terceira Idade e o Serviço Social do Comércio (SESC-Ilhotas).

O Clube Cidade Verde foi fundado em 2005, composto por noventa e cinco associados, dos quais apenas sessenta constituem os frequentadores assíduos. O espaço físico contém acesso adaptado ampliando a acessibilidade sendo compreendido por um amplo salão, sala de recepção, cozinha, sala de arquivos e banheiros. Este espaço foi criado com o intuito de oferecer atividade turística em torno de viagens, atividades manuais (crochê, tapeçaria, ornamentação de caixas, etc.), atividades intelectuais (leituras, palestras, etc.) e atividades sociais. Observou-se nesse local a predominância de indivíduos do sexo feminino, apresentando apenas quatro homens.

O clube apresenta uma programação bem diversificada, como encontros diários envolvendo discussão de temas diversos e leitura, além de café da manhã coletivo às sextas-feiras. Bimestralmente é realizada a festa de comemoração dos aniversariantes, além de bailes e demais datas comemorativas organizadas pela diretoria do clube. Habitualmente são



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

realizadas viagens turísticas para diversos destinos. Desde a diretoria até os associados; todos são mobilizados a participar das viagens entendidas como forma de lazer. Nessas viagens são promovidos encontros com outros grupos da melhor idade com a realização de seminários, palestras com o objetivo de integrar os visitantes e anfitriões.

Outro espaço foco da pesquisa foi o Centro de Convivência da Terceira Idade, criado em 2000. O centro funciona sob financiamento da Prefeitura Municipal de Teresina em parceria com a Fundação Municipal da Saúde. O espaço é destinado à permanência diurna do idoso, contém acessos adaptados a um amplo salão para atividades físicas e culturais; salas específicas para coral, musculação, dança e um refeitório.

O centro é composto de novecentos associados, que se dividem entre atividades diversificadas e desenvolvidas diariamente, como coral, dança, musculação e atividade física. Também são realizados eventos diversos, como por exemplo, o Carnaval da Terceira Idade, que tem como fato marcante da festa a escolha do rei e rainha da Terceira Idade; além do calendário oficial de eventos que consta de festas como: festa das Mães Idosas, Arraial da Terceira Idade, Festa dos Pais Idosos, Semana da Pessoa Idosa e Natal da Pessoa Idosa. Dentre outros eventos são realizadas palestras, bailes e missas.

O Serviço Social do Comércio (SESC-Ilhotas) consiste em ações socioeducativas de formação e desenvolvimento de grupos destinados a promover a participação social e o exercício da cidadania através das modalidades de trabalhos sociais com grupos de idosos, adolescentes e voluntários. Compreende as relações mais frequentes de reuniões de continuidade, oficinas, palestras, dinâmicas de interação, seminários, cursos, campanhas e visitas institucionais.

O grupo da Melhor Idade do SESC foi criado em 1992 e conta com duzentos e quarenta e quatro idosos distribuídos em diversas atividades, havendo prevalência mais uma vez do sexo feminino, sendo que somente quinze são do sexo masculino.

As atividades realizadas pelo SESC direcionadas tanto para a terceira idade como também a todo o público em geral, envolvendo a tríplex saúde-educação- cultura. No aspecto saúde, os idosos dispõem de avaliação física, atendimento odontológico e atividade física; no aspecto educação são oferecidas palestras educativas de cidadania e saúde, no aspecto cultura são



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

estimulados a participação em peças teatrais, apresentação em coral e aprendizagem de instrumentos musicais como teclado e violão.

Para participar das atividades são pagos valores diferenciados para cada modalidade e sendo sócio do grupo do TSI (Trabalho Social com Idosos) têm desconto 50% em cada uma das modalidades que o idoso deseja praticar. Para a manutenção das festividades o grupo contribui com uma taxa anual no valor de R\$ 30,00 (trinta reais) e R\$ 5,00 (cinco reais) para adquirir a carteira junto ao SESC, de renovação anual. Algumas viagens são realizadas por todo o grupo, com maior frequência dos participantes do coral; essas viagens além de proporcionar o descanso e o lazer, são motivadas pelas apresentações e encontros com outros corais.

Esta pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, é uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos dirigidos a resolução de um problema específico, anteriormente citado. Já quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é definida como pesquisa qualitativa, pois considera que existe uma relação entre o sujeito e o universo real, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A partir do objetivo do estudo, classifica-se a pesquisa como exploratória, pois se utiliza de pesquisa bibliográfica e entrevistas levantamentos de dados e sua análise.

Contando com a existência de entrevistas aplicadas, o método de levantamento também foi utilizado, onde foram solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, neste caso as práticas de turismo em seu tempo de lazer e a relação no aumento da qualidade de vida da população de terceira idade de Teresina-PI para, mediante análise, responder ao problema de pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 01 e 20 de outubro de 2017 com a aplicação de sessenta entrevistas com perguntas abertas e fechadas, no Clube Cidade Verde, no Centro de Convivência da Terceira Idade e no SESC (Serviço Social do Comércio – Ilhotas). Os resultados abaixo apresentados representam os resultados das perguntas feitas aos pesquisados com o objetivo de solucionar alguns dos problemas encontrados a partir deste trabalho.



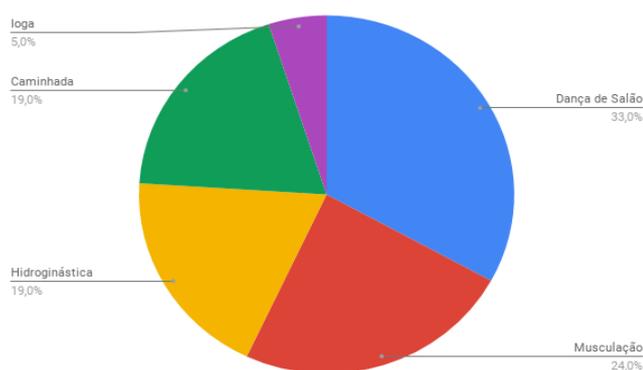
VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O perfil demográfico dos entrevistados é caracterizado por 87% feminino e 13% masculino. A faixa etária varia em: 46% de 60 a 70 anos e 54% acima de setenta anos. O estado civil: 46% viúvo (a), 29% solteiro e 25% casados. A renda mensal é de 67% de 1 a 5 salários mínimos e 33% maior ou igual a 6 salários.

Observa-se que o rendimento dos entrevistados, em sua maioria é de 1 a 5 salários mínimos representando 67,67% da amostra. Esta condição econômica de ter um rendimento mensal reduzido impossibilita a maioria dos indivíduos de uma participação turística mais efetiva, limitando-os apenas às atividades de lazer. Foi relatado pelos entrevistados que grande parte de sua renda se origina de aposentadorias deixadas por cônjuges falecidos.

Para representar as atividades realizadas pelos pesquisados utilizou-se o modelo de Camargo (2003, p. 18) que divide as atividades de lazer em: Físicas, Manuais, Intelectuais, Artísticas, Sociais e Turísticas. Esta classificação servirá de base para a discussão dos resultados que se seguem. Assim, apresentam-se abaixo os percentuais de participação nas modalidades físicas existentes dentro do conteúdo do lazer físico, sendo que muito dos entrevistados praticam mais de uma destas atividades.

Gráfico 1 - Atividades físicas



Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Como podemos observar no gráfico acima existe uma diversidade de atividades físicas praticadas por este público nestes centros, grupos e clubes, que de maneira geral, mobilizam boa parte dos frequentadores e percebe-se que o processo natural do envelhecimento não é fator



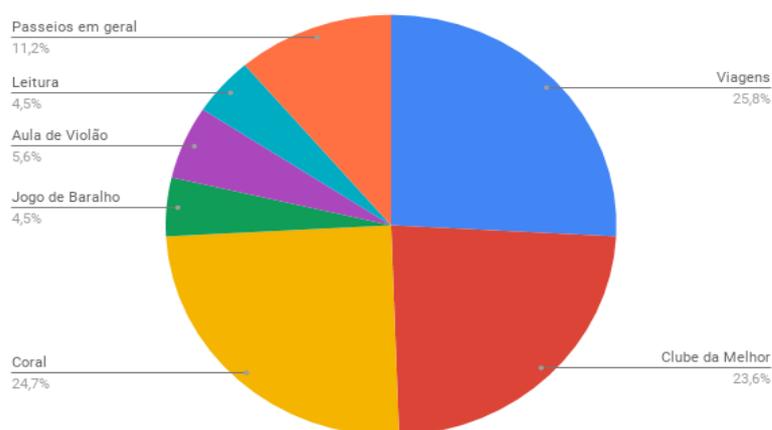
VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

limitante para a maioria das atividades cotidianas de um idoso. Das atividades desenvolvidas destaca-se a dança de salão (33%) e musculação (ginástica), cerca de (19%). Estas atividades são acompanhadas por profissionais específicos conhecidos como facilitadores, que atuam colaborando com o bom desempenho do exercício desenvolvido, a maioria dos participantes envolvidos nessas atividades são mulheres acima de 70 anos, estado civil: viúvas com renda mensal de um a cinco salários mínimos.

A maioria dos idosos pratica mais de uma modalidade física, chegando mesmo a participar de todas as atividades oferecidas pelo seu respectivo grupo ou centro. Dentre os principais fatores que motivam a prática da atividade física pelos idosos, tem-se melhoria do condicionamento físico e psíquico, além de ser indicado para muitos com fins de melhorar problemas específicos de saúde.

De maneira geral, cada atividade é realizada de duas a três vezes por semana, mas como boa parte deles realiza mais de uma, e estas acabam ocupando a semana inteira. Segundo o relato dos entrevistados, a escolha da dança de salão é atribuída ao gosto pela dança e a prática da hidroginástica muitas vezes realizada sob recomendação médica.

Gráfico 2 - Atividades manuais, intelectuais, sociais, turísticas e artísticas.



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.

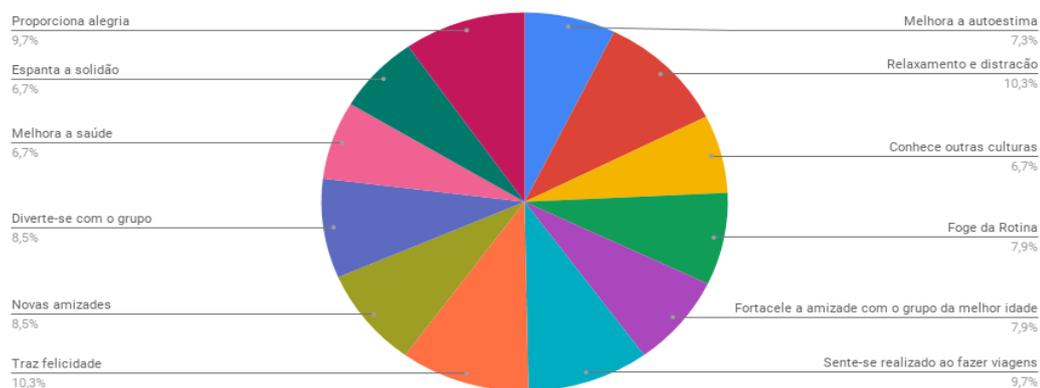


VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O gráfico acima apresenta as principais atividades praticadas pelos entrevistados, os quais 100% afirmaram participar de alguma destas. A maior incidência é na prática de atividades sociais, turísticas e artísticas, as quais são praticadas em clubes da melhor idade, fazer viagens e participar do coral. Isso se deve ao fato de serem as atividades que oferecem uma maior interação entre as pessoas.

As práticas das atividades turísticas se encontram na realização de viagens por meio do grupo, aproveitando o tempo livre do aposento e desfrutando de destinos que antes possivelmente o mundo desgastante do trabalho não os permitiu, observa-se no desenvolvimento dessa atividade a criação ou compras de pacotes coletivamente.

Gráfico 3 - Como as viagens proporcionam qualidade de vida aos entrevistados



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.

A pesquisa revelou ainda, que a consciência do público da melhor idade entrevistado quanto aos benefícios que as atividades turísticas proporcionam, exemplificado pela diversidade das respostas apresentadas. A tabela mostra que o mais importante para o público da Terceira Idade é a busca por felicidade, trazendo alegria, provocando o relaxamento e distração, além de fazerem novas amizades conseguem se divertir com o grupo na realização das viagens.

A atividade turística não possui uma conotação econômica e sim uma conotação sociocultural como a integração de culturas e costumes diferentes, isso proporciona ao idoso



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

mais vigor de viver, novos valores, compreensão com os outros e se sentir de bem com a vida, compartilhando de sua vivência com os demais.

A partir dos resultados obtidos, verificou-se a prática do Turismo como atividade lazer que proporciona qualidade de vida tanto para o foco desta pesquisa como para os demais tipos de público. Após a análise dos resultados, conseguiu-se evidenciar o grau de satisfação do turista de Melhor Idade e a importância atribuída à qualidade do atendimento e serviços turísticos oferecidos a este público que precisa de uma atenção especial.

Diante dos gráficos podemos evidenciar a melhoria do condicionamento físico e psico-social, conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida tanto aos participantes quanto por quem executa as atividades aos demais, ou seja, quem repassa conhecimento teórico e prático acaba se beneficiando também.

4 CONCLUSÃO

A prática do turismo como conteúdo do lazer pode ampliar a qualidade de vida da melhor idade, grupo social que merece maior investimento de todos os órgãos e setores interessados.

A partir dos dados obtidos, verificaram-se a predominância de desenvolvimento dos serviços turísticos por parte do público feminino, viúvos e com renda de um a cinco salários mínimos. As principais atividades físicas desenvolvidas são dança de salão, hidroginástica e ginástica. Como outras atividades frequentemente praticadas tem-se a participação ativa em clubes da melhor idade, viagens e coral.

Através das respostas colhidas nos questionários aplicados, o público da melhor idade é consciente da importância da prática das atividades turísticas, listando como principais benefícios a melhoria da saúde e autoestima, descoberta de novas amizades, e o conhecimento de novas culturas e lugares.

Pesquisas a respeito desse nicho de mercado são necessárias, a fim de proporcionar o desenvolvimento de atividades turísticas que sejam voltadas para esse público com uma adequada infraestrutura que atenda às necessidades dessa faixa etária. Além disso, sugere-se que as empresas do ramo estreitem o contato com esse grupo etário procurando participar dos



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

encontros promovidos por eles em suas respectivas sedes e divulguem possíveis roteiros que possam interessar a esse grupo, que tem o tempo livre e podem viajar em qualquer época do ano, proporcionando a criação de roteiros para aproveitar as atrações regionais de turismo religioso, ecológico, rural, cultural, de praia dentre tantas outras tipologias. Muitos deixam de viajar pela condição financeira. Para este grupo as viagens devem ser mais curtas e feitas de ônibus, a fim de baratear as passagens e estadias. Uma boa política é divulgar estes pacotes nos clubes da melhor idade, pois essas pessoas tendem a viajar com seus amigos e não com desconhecidos.

Esta humanização da vida cotidiana, das condições de trabalho, do habitat e de lazeres que está ocorrendo na sociedade pós-moderna mudará totalmente e igualmente o caráter do turismo. O turismo – no caso em que ele existirá ainda sobre suas formas atuais – não será mais uma fuga do cotidiano dentro de um mundo de troca artificial e passageiro, mas poderá retornar a ser uma verdadeira descoberta, um campo de experimentação e de aprendizado, um enriquecimento humano, um estimulante para um cotidiano melhorado, para uma sociedade melhor? Depois de tudo, porque não? Aqui está a teia utopista e idealista com a qual deveríamos tecer. Partir sim, mas não para em primeiro lugar esquecer o cotidiano, mas para viajar e ir em direção a horizontes novos a fim de oferecer-se uma oportunidade; a oportunidade de ganhar algo, de experimentar a liberdade, a compreensão recíproca e a solidariedade e de voltar em casa aplicando tudo o que aprendemos fora de nossa vida de cada dia. Assim o fenômeno do turismo poderá contribuir para uma vida melhor e para a construção de uma sociedade mais humana, não só para a terceira idade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12 ed. Campinas, Papirus, 2002.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC, 1980.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JANNUZZI, F. F.; CINTRA, F. A. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 40, n. 2, p. 179-187, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: Uma Introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Ed.Contexto, 2000.

MOLLETA, V. F.; GOIDANICH, K. L. **Turismo para terceira idade**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000. (Série Desenvolvendo o Turismo, 7).

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo para terceira idade**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2000.

OMS - Organização Mundial de Saúde, 1991 Declaração de Sundsvall. In: Promoção da Saúde e Saúde Pública (P.M.Buss,org.), p. 162 – Rio de Janeiro: ENSP, 1991.

SOUZA, H. M. R. FILHO, W. J.; SOUZA, R. R. **Turismo e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2006.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. C. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

SÍNTESE SOBRE A ESTRATÉGIA *LOW COST*: O PIONEIRISMO DA GOL LINHAS AÉREAS²

Deyse Esther Cordeiro Pereira
deyseesther@hotmail.com

Thaís Batista Queiroz
tbqueiroz@voegol.com.br

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar o processo de elaboração de estratégias na empresa Gol linhas aéreas. A apresentação abordará a forma de aplicação da administração estratégica de *low cost*, que teve a empresa Gol como pioneira. O artigo tem natureza exploratória cujo procedimento metodológico parte do estudo de bibliografias relacionadas ao tema. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo o que proporcionou visão geral sobre o mesmo. A procura por reduzir custos é um fenômeno que já vem há muitos anos fazendo parte da realidade das empresas aéreas. Embora seja uma tarefa considerada difícil por muitos estrategistas de mercado é uma ação necessária fazer a transformação da empresa para baixo custo. A utilização de *benchmarking* auxilia a empresa a ter sua referência diante de seus concorrentes, embora a estratégia a ser utilizada para ganhar concorrência não deva ser igual para todas, pois deve-se ver o contexto de cada uma sendo necessário levar em conta atividades distintas. A interpretação do conteúdo teórico mostrou que o sucesso da estratégia de gestão da empresa, GOL, companhia aérea, resulta da concepção de que criar e executar uma cultura própria é o elemento diferencial da mesma. Companhias *low cost* ou simplesmente aero líneas de baixo custo são empresas que vem reduzindo os níveis de preços numa nova perspectiva de buscar vencer a competitividade mediante essa estratégia comercial específica. A visão de seus gestores operacionais admitindo trabalhar vários conceitos de negócio, permitiu que a GOL se diferencia dos concorrentes através de seu pioneirismo em vários aspectos de oferta de serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Visão, Estratégia, Pioneira, *Low cost*



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

1 INTRODUÇÃO

Grandes transformações têm caracterizado o cenário global. Cenário este que tem se caracterizado por grandes incertezas, em que muitas vezes mudanças importantes ocorrem em várias empresas de diferentes ramos. A revolução das novas tecnologias alavancando ou alavancadas pelo processo de globalização dos mercados acaba por delinear a necessidade eminente de nova postura em relação, sobretudo, as dificuldades de sobrevivência no mercado (LIMA, 2018).

Investir em tecnologias, o uso da informática, treinamento de pessoal e observação das necessidades, expectativas e preferências dos clientes é a chave para um bom posicionamento vencendo a competitividade. Nesse sentido surge o conceito de *benchmarking* que é uma ferramenta de suma importância utilizada para permitir, entre outras coisas, que os agentes operacionais identifiquem a posição da empresa frente a concorrência (FALCÃO, 2018).

As companhias aéreas também estão inseridas nessa realidade de mudanças. Cita-se como destaque e relevância nos últimos tempos a questão da desregulamentação da cobrança de bagagens e da escolha dos assentos pelas companhias como estratégia utilizada pela maioria das companhias para permitir a redução das tarifas aéreas. Fato que se daria devido as malas serem despachadas e cobradas à parte, assim como a escolha de lugares que somente se confere aos que se dispõe a pagar um pouco a mais. Algumas companhias aéreas optam por se desfazerem das cozinhas e despensas que ocupam espaço que podem ser ocupados por mais assentos. A existência delas também representa custo adicional, pois precisam ser abastecidas entre um voo e outro e o tempo da aeronave em solo caracteriza menos lucro (VIEIRA, 2011).

As empresas de vários segmentos têm aplicado uma ferramenta de referência de como elas estão dentro do seu ramo de negócios. Essa ferramenta denominada de “*Benchmarking* vem da palavra de origem inglesa ‘benchmark’, que significa ‘referência’. Ele nada mais é do que uma análise aprofundada das melhores práticas usadas por empresas do mesmo setor que o seu” (FALCÃO, 2018, p. 02). Essa estratégia que poderia ser definida como fonte de avaliação está sendo difundida por mais e mais setores da economia.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

As empresas usam o *benchmarking* para avaliar como seus produtos, serviços, processo de produção e logística estão sendo desempenhados numa comparação com seus concorrentes de modo que elas passam a ter uma referência sobre como estão diante dos mesmos. Dessa forma poderão ser definidos os fatores impactantes de sua atuação criando indicadores que “... servirão assim de ‘benchmark’ ou referência que poderão ser usados pela equipe de marketing para desenvolver iniciativas que melhorem a posição da empresa ou aumentem a sua fatia de mercado.” Essa é uma realidade aplicada também no âmbito das companhias aéreas. (FALCÃO, 2018, p. 02).

A base das companhias de *low cost* advém dos experimentos do caso Espanhol que de certa forma forçaram as empresas maiores a se adequar de uma forma a esse novo panorama e a essa realidade para atender, sobretudo, àquele cliente que está mais propenso a preferir a diferenciação da oferta pelo preço, inclusive prescindindo ao fator conforto ou aquisição de serviços a bordo como refeições e pequenos lanches, isso em viagens com espaços geográficos mais reduzidos. Embora não seja eficaz a classificação dos clientes de uma maneira simplista, haja vista que sua decisão tem outros fatores a levar em conta, como motivos e objetivos da viagem. Em outras palavras, o utilizador de voos que estabelece ligações curtas tende a se efetivar como cliente “baixo custo” sem, necessariamente, deixar de ser por motivos diversos, um cliente de companhia aérea tradicional (VIEIRA, 2011).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PIONEIRISMO DA GOL LINHAS AÉREAS

O pioneirismo se configura na capacidade de inovar. Empresas pioneiras criam oportunidades e costumam enxergar possibilidades de ganhos futuros mesmo que para isso precisem sair da zona de conforto e arriscar. Superar novos desafios é abrir caminho que, normalmente, serão traçados por outros (GOL, 2018).

À medida que novas empresas vão aderindo a novidade a pioneira já está um passo à frente descobrindo novas oportunidades e inovações. Esse é o grande diferencial onde



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

verdadeiramente se destacam pela capacidade intuitiva, preceptora e coragem de assumir riscos incrementando novas técnicas e estratégias para transformar perspectiva em realidade (LIMA, 2018).

A história de pioneirismo da GOL Linhas Aéreas se fundamenta na atenção as necessidades de mudança impostas pelos novos tempos. A busca pela qualidade, confiabilidade, conforto e a segurança faz com que a gestão esteja sempre procurando traçar esforços em pesquisas e na concentração ao cliente descobrindo suas perspectivas para satisfação das suas necessidades.

De acordo com publicação disponibilizada no site oficial da empresa, a GOL Linhas Aéreas tem em sua história várias ações empreendedoras. Relacionamos algumas delas logo a seguir:

- Tornou-se a única companhia aérea brasileira a operar em todas as capitais do Brasil;
- Lançamento do Cartão Voe Fácil, que permite que os clientes comprem passagens pela internet sem precisar usar o cartão de crédito e ainda com a possibilidade de parcelamento em até 36 vezes;

- Tecnologia inédita do *winglets* que proporciona melhor desempenho na decolagem, permite voos mais longos e economiza combustível;

- Lançamento de mais uma inovação para facilitar a viagem dos clientes: o aplicativo GOL para iPhone. Com a novidade, passageiros sem bagagem para despachar podem fazer check-in de voos domésticos e receber o cartão de embarque no celular;

- Primeira mulher a pilotar uma aeronave; Primeira empresa aérea brasileira a oferecer o serviço de check-in feito inteiramente pelo celular;

- Primeira companhia aérea brasileira a publicar um relatório de emissão de gases de efeito estufa com a ferramenta *GHG Protocol*, que é o padrão mais aceito e reconhecido internacionalmente;

- Treinar os seus pilotos no Centro de Treinamento da SIM Industries, que oferece simuladores de última geração;

- Em 21 de março, a companhia começou a vender passagens em sua página no Facebook, sendo a primeira empresa aérea a disponibilizar o serviço;



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

-Serviço inédito de acessibilidade em parceria com a entidade Amigos Metroviários dos Excepcionais (AME), trata-se do atendimento de pessoas com deficiência auditiva com tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (Libras);

-Primeira a ampliar o uso de equipamentos eletrônicos durante o voo, em modo avião. O objetivo é oferecer ainda mais conforto e conveniência aos clientes, mediante autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC);

-Primeiro voo comercial da América do Sul com Wi-Fi. Para anunciar a novidade e marcar a ocasião, o presidente da companhia, Paulo Kakinoff, fez a primeira transmissão ao vivo do Facebook para o país, direto de um voo comercial com internet a bordo³;

-Uso do serviço de reconhecimento fácil, *Selfie Check-in* pelo aplicativo da GOL, objetivando oferecer tecnologias exclusivas aos clientes de modo que tenham mais vida ao seu tempo⁴ (GOL, 2018).

Companhias aéreas tradicionais acompanham com certa perplexidade esse novo cenário e não é exagero dizer que estão perdendo espaço no mercado já altamente competitivo, sobretudo, devido a não se posicionarem diante das transformações e efetivação desse fenômeno que para elas era algo que não iria durar. Posicionaram-se num estado de negação e hoje veem que as companhias *low cost* chegam ao mercado com preços que elas, tradicionais, não alcançam (LIMA, 2018).

Empresas pioneiras assumem compromisso com a vanguarda onde a questão de serem seguidas, ou seja, terem suas inovações copiadas não representam problema para as mesmas. Sendo empresas de vanguarda estão comprometidas com o desenvolvimento de novas ideias oportunizando a criação de novos produtos e serviços.

2.1.1 Companhias *Low Cost*

Normalmente as companhias aéreas mantêm preços em níveis bem elevados, no entanto os últimos anos foi marcado pelo surgimento de novas empresas com característica de vender suas passagens a preços baixos. Novas companhias aéreas que são denominadas de aerolíneas

³ Esse voo histórico decolou de Congonhas no dia 04/10/16 às 10h45 com destino à Brasília.

⁴ Necessitando apenas que o cliente faça um cadastro da sua biometria facial, sem necessidade de inclusão de qualquer outro dado adicional.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

de *low cost* ou aerolíneas de baixo custo. A GOL companhia aérea é considerada a pioneira na implantação desta política (SCHMITT, 2015).

As companhias aéreas, sejam *low cost* ou convencional têm que respeitar as exigências comuns a todas as outras. É basicamente como se estivessem trabalhando com normas comuns obrigatórias, como por exemplo, as exigências de navegação. Mas tem características específicas que justificam a denominação ou classificação de empresas como *low cost*. A venda de passagens tende a se basear pelo grande volume de passageiros e isto acaba permitindo uma redução nos preços. Elas operam com aeroportos alternativos possibilitando despesas menores. Aqui vale lembrar que quando o governo parou de taxar os preços das passagens e deixou que o próprio mercado gerisse e regulasse o próprio sistema de preços ocorreu a flexibilização que permitiu que as companhias criem produtos diferenciados atendendo a vários perfis de usuários (SCHMITT, 2015).

Os preços se mostram mais transparentes sobre cada produto que se adquire como resultado da estratégia denominada de *low cost*. Algumas das aparentes vantagens, além dos baixos preços, em utilizar esse tipo de companhia, estaria na agilidade de embarque e desembarque, pois para empresas aéreas mais tempo no solo significa menos tempo voando, produzindo e, portanto, faturando menos. Nessa mesma linha de raciocínio está a praticidade e pouca burocracia e a pontualidade (COREA, 2018).

A compra de passagens pela internet funciona como fator econômico onde o formato *low cost* se aplica. Avanços na tecnologia e os altos índices de usuários dos meios tecnológicos permitem agilidade nas reservas de passagens. A maneira como é apresentado o serviço permite ao usuário fazer a seu modo, gerir seus horários, suas rotas, enfim, a manutenção de sua necessidade em relação a viagem (LIMA, 2018).

De acordo com o autor supracitado é importante ressaltar que a diminuição dos custos se deve também ao modelo específico de oferta de serviço *online* uma vez que ocorre redução nas contratações de funcionários que atenderiam aos clientes no modo presencial. Isso é apenas um dos elementos relacionados a essa redução de custos.

Fator igualmente relevante nesse contexto empresarial aéreo das companhias *low cost* é a relação entre o baixo custo com uma redução de serviços. Essa é uma problemática que as



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

empresas precisam vencer para garantir a confiança de seus clientes. Devem pensar primeiramente no serviço básico que o demandante necessita. Trabalhar numa perspectiva de inovação e redefinição de suas ofertas em serviços. Depois redefinir suas atividades com a árdua missão de fazê-las difíceis de serem imitadas. A visibilidade da qualidade não pode ser afetada (SABLIBI NETO, 2002).

Toda mudança gera desconfiança e incerteza. A grande polêmica envolvendo a questão da segurança do voo quando as companhias se propõem a trabalhar com preços baixos. Reduzir gastos na oferta de alimentos a bordo, diminuir custo mediante cobrança com despachos de bagagens e outras tantas comodidades que passam a ser cobradas dos clientes de forma extra a passagem não são questões que se relacionam a preocupação ou indagação sobre a segurança. De todas as políticas intrínsecas para a *low cost* a que mais associa-se a esta questão é a redução dos salários ou oferta de baixos salários aos pilotos (SCHMITT, 2015). Sem dúvida é um aspecto que tem gerado polêmica, pois todos entendem que salários baixos geram no profissional um certo desinteresse e comprometimento com a qualidade do serviço prestado. Tornando o colaborador menos eficiente, desmotivado e como se trabalho fosse um alto sacrifício para sobrevivência. Em suma a imagem de empresa *low cost* estaria relacionada a risco para a segurança dos passageiros. Desmistificando as preocupações dos clientes algumas empresas saem em defesa e apresentam opiniões de especialistas.

As companhias *low-cost* economizam muito em outras áreas, não na segurança. [Algumas empresas têm apenas um tipo de avião], então necessitam apenas um simulador de voo, apenas uma formação para o piloto, apenas um tipo de técnico para os aviões. Então há uma grande economia. Além disso, os passageiros pagam a bagagem. Há muitas coisas que parecem anódinas, mas que permitem realizar uma grande economia (PINHEIRO, 2015, p. 02).

Matheus Ghislani é comandante brasileiro, e na época, diretor da Secretaria de Segurança de Voo do Sindicato Nacional dos Aeronautas. Ainda segundo PINHEIRO (2015), as companhias *low cost* precisam seguir algumas regras assim como as companhias convencionais, regras que estão diretamente voltadas a questão de segurança e que dizem respeito a atenção com a aeronave. As regras incluem:



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

- Manutenção preventiva e corretiva da aeronave durante os pernoites em que não estão voando;

- Atenção a idade da aeronave;
- Aquisição de frotas mais modernas.

Atenção com as aeronaves justifica-se pelo fato de que aviões novos gastam menos combustível, exigem menos manutenção e, nesse sentido, passam mais tempo voando do que paradas perdendo oportunidade de trabalho e ganhos. Acrescente-se que não há frequentes trocas de peças em aviões novos. A reposição de peças por motivo de manutenção demora a ser exigida. Por outro lado se uma companhia permanece muito tempo com uma aeronave, ainda que não ultrapasse o limite de tempo previsto para que estejam em atividades, isso lhe acarretará necessidades corriqueira de manutenção, e o motor de uma aeronave com mais idade em uso, ou seja, o motor de um avião mais velho é menos econômico isso aumenta o uso de combustível sendo improvável que se obtenha esse diferencial de redução de passagens por esse ponto (PINHEIRO, 2015).

Por serem companhias *low-cost*, não significa que deixem de fazer as manutenções previstas pelos fabricantes ou que elas reduzam esse custo de forma a minimizar qualquer item de manutenção que seja necessário. As duas maiores companhias brasileiras, a TAM e a Gol, que é a pioneira do *low-cost* no Brasil, adotam a manutenção faseada (GHISLENI *apud* PINHEIRO, 2015, p. 02).

Estas medidas, levadas ao conhecimento dos passageiros, são para Vieira (2011), um impulso para que aos poucos a desconfiança vá perdendo espaço para o benefício de viajar a preços baixos. Assim chegar-se-á ao entendimento e aceitação de que as economias não geram risco de fato.

Em outras palavras o maior risco que o modelo *low cost* relaciona é que o modelo seguido pela empresa chegue a baixa qualidade do produto e ou mesmo que não consiga a sobrevivência de mercado devido à sua estrutura de custos não alcançar um preço mínimo sustentável.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O questionamento em volta dessa nova conjuntura das companhias aéreas é sobre como seria possível a obtenção de lucro trabalhando a custo baixo. Na verdade, verifica-se que há mecanismos intrínsecos na estratégia. Elementos que necessitam fazer parte do contexto para que tudo ocorra satisfatoriamente. Por exemplo, a diferença não é assim tão expressiva entre as passagens ofertadas por companhias convencionais das chamadas *low cost*. Segundo PINHEIRO (2017) ela chega a 20%. Em contrapartida a contratação de mão de obra sofre considerável alteração para seus salários que terão de ser mais baixos, o benefício ao colaborador das companhias seria em forma de acréscimos de comissão.

Para ter lucro a empresa *low cost* utiliza uma frota moderna possibilitando diminuição e uso de combustível e manutenção barata. Associe-se ainda a questão da alimentação a bordo e do despacho de bagagens, que nessa modalidade, ambos serviços são pagos.

Os fatores de sucesso na estratégia de baixo custo são, em primeiro lugar, ‘a redução drástica e eficaz de custos. Isto requer a flexibilização da estrutura da empresa’. Em segundo lugar, observa, os preços têm de ser dinâmicos, ‘isto é, devem ser de tal forma estruturados que possam se modificar de acordo com a inclinação da demanda’. Por último, é preciso que os preços mais baratos sejam anunciados de tal forma que a imagem da empresa se reflita neles. (VALLS *apud* PINHEIRO, 2017, p. 06).

Avaliando os cenários de ontem e hoje vê-se no futuro a provável mudança em outros segmentos empresariais e, mesmo em outras companhias aéreas, que diante das crises econômicas ou períodos de recessão busquem para o enfrentamento da crise optar por estruturar suas empresas para se tornarem *low cost*.

3 CONCLUSÃO

A competitividade no setor aéreo não foge a dinâmica de mercado onde o aumento da competitividade é algo inerente. As mudanças nas dinâmicas de gestão operacional das companhias visam buscar novas estratégias para ganhar essa competição. E este artigo teve por



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

objetivo apresentar a estratégia da GOL linhas aéreas que se destaca pelo seu pioneirismo, sobretudo no que diz respeito ao *Benchmarks* e a estratégia de *low cost*.

O inegável cenário de recessão econômica, embora não sendo um fator isolado, vem justificar o fato de que os consumidores se apresentam mais dispostos a procurar melhores preços mesmo que isso lhes custe andar mais, pesquisar assiduamente em sites e assim por diante. São o que se pode chamar de sensíveis aos preços de maneira que não querem gastar nem um centavo a mais, sobretudo, por serviços similares (LIMA, 2018).

Diante do contexto entende-se que por fatores concorrenciais englobar ameaças e estímulos, o aproveitamento e exploração do novo panorama da redução de custos tornando-se empresas de baixo custo ou *low cost*, tornou-se para as aerolíneas um desafio. A capacidade de elaborar estratégias transformadoras do novo cenário em oportunidades. Os objetivos da empresa, a sua visão e a gestão focada nas soluções são aspectos importantes e capazes de torná-la uma empresa transformadora e com capacidade de dar uma resposta positiva, interessante e competente as adversidades inerentes ao mercado. Em suma a flexibilização da empresa é a base para o caminho de inovação apresentado, ou seja, dos baixos custos (SABLIBI NETO, 2002).

Pelos estudos para a conclusão deste artigo compreende-se que o desempenho da GOL Linhas Aéreas frente a gestão operacional, buscou a eficiência da empresa a partir da iniciativa de avaliar o cenário e se colocar como transformador de sua própria realidade dando exemplo para que outras seguissem e sigam seu modelo de prática gerencial.

A implantação da estratégia de *low cost*, foi gradativamente, mas naturalmente sendo aceito pelos clientes e visto como benéfico para a empresa, consagrando então o mercado de curta e média distância, sendo que a partir dessa realidade as companhias aéreas de baixo custo apostam para aplicar o *low cost* em trajetos internacionais. Sendo essa uma questão para artigos futuros.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

REFERÊNCIAS

COREA, Amanda. **Voar com companhia aérea low cost.** Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/voar-com-companhia-aerea-low-cost/> > Acesso em 04 de outubro de 2018.

GOL. **Gol, a nossa história.** Disponível em: <<https://www.voegol.com.br/pt/a-gol/nossa-historia>> Acesso em: 10 de setembro de 2018

FALCÃO, Ciro. **Descubra o que é e qual a importância do Benchmarking no marketing digital.** Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/benchmarking/>> Acesso em 05 de outubro de 2018.

LIMA, Regis. **O crescimento e a adaptação no ambiente corporativo contemporâneo: Para ter sucesso em qualquer empresa, é de extrema importância entender a situação atual e buscar melhorias com as ferramentas certas.** Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/regis-lima/o-crescimento-e-a-adaptacao-no-ambiente-corporativo-contemporaneo/>> Acesso em: 11 de outubro de 2018.

PINHEIRO, Augusto. **Podcast Companhias apostam em voos low cost de longa distância, 2017.** Disponível em: <<http://www.knowledgeatwharton.com.br/article/as-empresas-de-baixo-custo-estao-na-moda-mas-sera-que-sao-realmente-de-baixo-custo/> > Acesso em 06 de outubro de 2018

Companhias low-cost não são menos seguras, dizem especialistas. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/03/companhias-low-cost-nao-sao-menos-seguras-dizem-especialistas>> Acesso em 06 de outubro de 2018

SALIBI NETO, J.. **Estratégia e planejamento.** São Paulo: Publifolha / Coletânea HSM Management, p. 09-20, 2002

SCHMITT, Valentina Gomes Hansel *et al.* **Visão, Estratégia e Execução: O caso da GOL.** Florianópolis – SC, 2015.

VIEIRA, Patrícia. **Como as companhias aéreas baratas são baratas?** Disponível em :< > Acesso em 09 de outubro de 2018.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

A PRAIA DE PIPA E AS POSSIBILIDADES A SEREM EXPLORADAS PELO TURISMO SOL E MAR

Ana Paula da Silva Souza

Discente do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

paulasilva51@hotmail.com

RESUMO

A valorização estética das paisagens naturais cada vez mais tem impulsionado o Turismo Sol e Mar, conceito relacionado às atividades turísticas em ambientes naturais, na presença conjunta de água, sol e mar, a exemplo do que acontece com a Praia de Pipa, localizado em Tibau do Sul/RN, considerada um dos principais destinos do país, quando se trata desse segmento turístico. Aliado às práticas voltadas para o Turismo de Aventura e o Ecoturismo, trata-se de um fenômeno turístico que teve origem nos mares da Europa, com princípios terapêuticos e que na atualidade transformou estes lugares em mercadorias simbólicas que povoam o imaginário social, que buscam estes espaços seja para descanso, lazer, diversão ou prática esportiva. Nesse contexto, este artigo propõe mostrar de que forma a prática do turismo na praia de Pipa pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão do turismo Sol e Mar. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, no sentido de fundamentar teoricamente o desenvolvimento desse estudo.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as atividades que impulsionam o desenvolvimento de uma determinada localidade, encontra-se a atividade turística que se bem planejada e gerida de forma eficaz poderá trazer benefícios significativos às comunidades locais, especialmente para as comunidades dos países que possuem uma natureza privilegiada, com recursos naturais propícios à exploração turística.

Estudos sobre a prática turística em áreas costeiras, a exemplo do que ocorre na Praia da Pipa, no município de Tibau do Sul – RN, surgiram no Brasil, devido a constatação dos impactos não apenas positivos nas paisagens litorâneas. A preocupação com a sustentabilidade



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

das paisagens litorâneas vem sendo registrada por vários profissionais preocupados com o universo cultural das comunidades receptoras, conforme afirma Lemos (2001).

O turismo tem sido visto como uma alternativa bastante viável na busca do desenvolvimento e da superação de um cenário de instabilidade econômica e de mazelas sociais na atual conjuntura brasileira. Porém, percebe-se que o imediatismo que tem caracterizado o crescimento da atividade turística no país, compromete os resultados do próprio processo, inibindo a maximização de benefícios e produzindo impactos negativos, refletidos na natureza (CRUZ, 2001).

Para Harvey (2000), é preciso pensar no tipo de natureza que terá condições de produzir no futuro, haja vista que terá fortes efeitos sobre as formas sociais emergentes. O autor afirma ainda que se faz necessário examinar as consequências positivas e negativas advindas das diversas atividades humanas, sendo importante que se saiba dos impactos provocados por essas ações.

É fato que o turismo é um dos principais responsáveis pela geração de riquezas, empregos e atividades produtivas em lugares onde a natureza é generosa, a exemplo da Praia da Pipa, no município de Tibau do Sul – RN, que apesar de ter no turismo sua principal atividade econômica, essa fonte de renda não necessariamente proporcionou um real desenvolvimento dos moradores da localidade.

O turismo em Tibau do Sul cresce em aspectos, tais como: quantidade de turistas que visitam a localidade, volume de capital gerado, investimentos em infraestrutura e intensidade dos impactos passíveis de serem identificados nessa atividade (FONSECA, 2005). Nesse contexto, esse trabalho visa apresentar a praia de Pipa como um dos mais promissores e bem sucedidos exemplo da consolidação do Turismo Sol e Mar.

2 TURISMO DE SOL E MAR

A partir dos anos 80, o turismo passa a ser a principal atividade econômica no contexto mundial, devido a sua capacidade de articular outras atividades econômicas e gerar uma grande cadeia produtiva da economia. Conforme Silva (1997), inicialmente, o turismo alimentava-se de “lugares mais privilegiados” (sic), mas a necessidade de desenvolver países considerados



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

subdesenvolvidos acabou criando uma tendência pelas “periferias”, o que foi determinante para a criação do chamado “turismo de massa”.

Boyer (2003) considera o ano de 1936, como a consolidação do “turismo de massa”, devido aos ganhos trabalhistas franceses que iriam desencadear grandes mudanças em outros países, ocasionando uma “nova política trabalhista mundial”. Sobre esse período, Luchiari (2000), ressalta as mudanças que foram benéficas para o desenvolvimento do turismo, como a divisão do tempo, na sociedade moderna, com os direitos trabalhistas, em tempo do trabalho e tempo do não-trabalho, também intitulado o tempo do ócio e lazer.

A tendência atual das viagens a lazer são quase obrigatórias no cotidiano das pessoas, o que segundo Luchiari (2000) deve-se às mudanças proporcionadas pelos direitos trabalhistas, que foram fundamentais para o desenvolvimento de uma grande cadeia mundial turística. A partir daí, o turismo deixa de ser “um deslocamento voluntário sem fins financeiros de no mínimo 24 horas e no máximo 1 ano” (OMT, 2006), passando a ser fruto da evolução sociocultural do homem.

O turismo é um tipo de consumo diferente dos outros, pois se realiza em outro local e não visa à satisfação de uma necessidade fundamental do homem: ele não é um dado da Natureza ou do patrimônio histórico, pois nenhum lugar é turístico em si, nenhum sítio merece ser visitado, como diz a literatura turística; o turismo é um produto da evolução sociocultural (BOYER, 1999 p.16).

Nessa perspectiva, Cruz (2006) acredita que o turismo é antes de tudo, uma atividade econômica, diferenciando-se das outras atividades por dois fatores: o primeiro tem o pax como principal protagonista, ou seja, é uma prática social, já o segundo tem o enfoque geográfico, sendo o “espaço” o principal objeto de consumo do turismo.

A partir dessa tendência, decorrente das mudanças na atividade turística em todo o mundo, surge o Turismo de Sol e Mar, inserido no turismo do litoral do Rio Grande do Norte desde meados do século XX, local escolhido para a investigação deste trabalho. Como o litoral é vasto e abrangente, escolhemos a praia de Pipa como lócus da investigação.

O turismo de sol e mar está intrinsecamente relacionado às atividades turísticas em ambientes naturais, na presença conjunta de água, sol e mar. Estas características estão



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

presentes no litoral do Nordeste brasileiro, em suas praias ensolaradas (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

De acordo com Araújo (2002), a paisagem natural de Pipa, tornou-se o principal recurso a ser explorado pela atividade turística, como mercadoria a ser consumida pelos turistas e apresenta-se como um dos 65 destinos indutores de turismo do Brasil, o que pode ter desencadeado um desenvolvimento econômico, social e cultural para os nativos da praia, objeto de estudo deste trabalho.

É importante destacarmos que a função balneária aparece na Europa em meados do século XVIII, primeiramente sob os princípios terapêuticos do banho de mar, receitado por médicos, para aquelas pessoas que sofriam de algum mal e tinham no ambiente das cidades um lugar insalubre, poluído e malcheiroso (CORBIN, 1989).

Dessa forma, o mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima, aos poucos surgem nesse período como uma fuga para o restabelecimento físico e mental das populações mais nobres. O espaço marítimo passa a ser objeto de pesquisa e de debates, graças ao romantismo das emoções descritas pelos viajantes em busca de cenas costeiras, da paisagem das cidades portuárias e das viagens e excursões marítimas para um novo território: a praia. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Assim, os espaços praianos ganham, no século XIX, uma função social e é na Europa, especialmente na Inglaterra, França, Itália e Espanha, através de spas – hotéis direcionados para o tratamento da saúde dos hóspedes - e seus passeios a beira mar que se populariza o que hoje denominamos de veraneio, nome dado aos ensolarados dias de verão passados no litoral. A facilidade de acesso e a evolução das cidades litorâneas, graças ao processo de industrialização e melhoria dos sistemas, torna a praia um ambiente popular. Com isso, o visitante já não é somente originário de classes abastadas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Estudos para a implantação do PRODETUR-SUL revelam que a motivação do turismo nas praias está ligada ao clima (85%), à hospitalidade (64,3%) e às belezas naturais (47,9%) e 82,7% dos entrevistados pensam em voltar. Acredita-se que o contato com o mar, a areia e o sol, propiciam uma diversidade de opções, o que tem propiciado uma procura maior por esses destinos, em detrimento de espaços mais fechados.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

O prestígio das áreas litorâneas em relação ao lazer no século XIX foi destaque na área do Mediterrâneo, que passou a ser um lugar de atração turística mundial, inicialmente para uma demanda seletiva e, a partir da década de 60, do século XX, para um turismo massivo, que passou a ser considerado como um fenômeno social, com o crescimento expressivo dos fluxos turísticos nas regiões litorâneas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

2.1 A SEGMENTAÇÃO DO TURISMO DE SOL E MAR

No Brasil, o turismo de praia surge no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana e depois se expande para o Sul e Sudeste e, posteriormente, para todo o litoral brasileiro. A praia está localizada no bairro de Copacabana, conhecido como Princesinha do Mar, sendo um dos mais famosos da Zona Sul do Rio, com uma história que mistura tradição, glamour e glória. Sua fama começou principalmente nos anos de 1930, devido à boemia, a aura poética do bairro, além do famoso Calçadão de Copacabana, construído em 1906, com pedras pretas (de basalto) e brancas (de calcita), trazidas de Portugal, o que lhes deu o apelido de “pedras portuguesas”. A história da praia que é um dos destinos turísticos mais procurados do mundo, começa com o Doutor Figueiredo Magalhães, morador de uma chácara no bairro, que acreditava muito no futuro de Copacabana e no começo da década de 80, do século XIX praia a seus pacientes, a exemplo do que já acontecia nas cidades balneárias da Europa.

A história da praia que é um dos destinos turísticos mais procurados do mundo, começa com o Doutor Figueiredo Magalhães, morador de uma chácara no bairro, que acreditava muito no futuro de Copacabana e no começo da década de 80, do século XIX, passou a apregoar os benefícios terapêuticos dos bons ares e mares da tranquila” Os primeiros anos do século XX foram de grande progresso para o bairro de Copacabana , quando foram instalados os primeiros bondes movidos a eletricidade para o ramal do Túnel de Copacabana e a construção do restaurante-balneário, no final da praia do Leme e criado o Grupo Carnavalesco o Prazer do Leme. O Copacabana Palace, inaugurado em 1906, colocaram a praia de Copacabana, definitivamente como um dos principais roteiros turísticos do Brasil e do mundo.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Apesar da praia de Copacabana continuar sendo um dos principais destinos turísticos do mundo, atualmente o Nordeste destaca-se como principal destino de Turismo de Sol e Praia do País, principalmente por suas características climáticas de sol e calor o ano todo.

O emprego do termo “orla” surge na década de 80, quando o Turismo Sol e Praia passa a obter investimentos governamentais e da iniciativa privada. É um segmento que desenvolve uma estreita ligação com outros segmentos, principalmente o Turismo Náutico, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura.

Para entendermos melhor essa relação entre os segmentos mencionados, especificaremos o conceito de cada um. A expressão Turismo Náutico, de acordo com o Ministério do Turismo (2008) “caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística”. O segmento é bem específico, conforme vemos:

[...] O Turismo Náutico se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico: a embarcação que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.15)

O Ecoturismo, no Brasil define-se como segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (MIEI/MA - Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, 1995: 5).

Já o Turismo de Aventura, segundo a EMBRATUR (apud WEBVENTURE, 2004), é:

o segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros, e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Com todas essas possibilidades de exploração, em um mesmo destino, de diversos segmentos do turismo em ambientes naturais, estima-se que nos próximos anos a busca por viagens a lugares de Sol e Praia distantes tenha um crescimento superior à média geral (OMT). Tais destinos estão aos poucos substituindo os destinos turísticos costeiros tradicionais - antiquados e defasados - e, em fase de saturação.

Ele está associado a uma rede de atividades e dinâmicas distintas ao longo do território, o que dificulta estabelecer um perfil único do pax. Os princípios básicos norteiam a escolha da destinação entre os diferentes grupos de consumidores e, de forma básica, cada grupo tem suas necessidades, desejos e satisfações atendidas de forma detalhada.

De acordo com o Ministério do Turismo, algumas características comuns aos turistas e usuários da praia são detectadas desde a opção pelo descanso ou atividades físicas e desportivas, além de diversão, novas experiências e novas de vivências podendo ou não interagir com as comunidades receptoras. Alguns estudos gerais apontam que o turismo no litoral é especialmente sensível à variação da renda dos consumidores, na medida em que o aumento de renda do pax gera uma demanda elitizada e refratária aos demais.

Trata-se de um segmento que possibilita a caracterização de um consumidor heterogêneo, que vai desde jovens interessados em novas descobertas, praias isoladas até famílias compostas de pessoas de diferentes idades e com necessidades diferenciadas que buscarão no destino de Sol e Praia atividades que possam suprir os desejos de cada um.

2.2 A PRAIA DE PIPA COMO DESTINO DE SOL E PRAIA

A praia de Pipa pode ser considerada um Destino de Sol e Praia de “boutique”, tendência apontada pela OMT em que os pax buscam destinos com instalações sofisticadas, mas em lugares mais tranquilos e menos desenvolvidos, identificados com o desenvolvimento sustentável e, principalmente, com a identidade local. Tal segmento produz um volume menor de pax, mas de alto nível social e econômico.

De acordo com a OMT, o potencial do mercado europeu para este tipo de Turismo é considerado cada vez mais promissor. Embora as características e singularidades do lugar sejam



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

importantes, são os serviços e equipamentos de qualidade agregados as ofertas turísticas que melhor caracterizam tais produtos (Ministério do Turismo).

A combinação entre os componentes Sol e Praia, associada a uma visita turística de interesse especial, como turismo cultural ou ecoturismo faz com que esse segmento esteja cada vez mais fortalecido. E a escolha do destino está condicionada em função da concentração de oferta (diversidade) e singularidade (atrativos específicos do destino), para reforçar os conhecimentos sobre o lugar e a possibilidade de experiências únicas (Ministério do Turismo).

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura encontram no Rio Grande do Norte um ambiente propício ao seu desenvolvimento devido à riqueza em paisagens naturais, dentre as quais se destacam as belezas da praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, pelo grande potencial nessa área, devido as suas características ambientais propícias para a expansão desta atividade.

Por situar-se em uma região de belas paisagens, com clima agradável o ano todo, a praia de Pipa se insere nessa lógica de mercado, possuindo condições favoráveis ao desenvolvimento da região, por ter sido considerado como um dos destinos turísticos indutores do Brasil pelo estudo da Fundação Getulio Vargas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Na praia de Pipa a junção do turismo com o meio ambiente, com ampla área verde, localizada sobre uma APA (Área de Proteção Ambiental), potencializa uma demanda de turistas nacionais e internacionais, ampliando o leque de opções de ofertas segmentais para além do sol e mar, característica marcante no RN.

Essa expansão gera preocupações devido aos problemas inerentes aos impactos ambientais ligados ao turismo, conforme sugere Dias (2008).

[...] Há muitos aspectos negativos nos impactos do turismo no meio ambiente. Esses impactos surgem, por exemplo, no desenvolvimento da infraestrutura do turismo, num incorreto manejo dos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes na paisagem geradas pelo crescimento da infraestrutura nas áreas naturais e pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas mais frágeis. (DIAS, 2008, p.78).

O município de Tibau do Sul/RN, tem no distrito de Pipa, uma oferta turística internacional diletta, mas no que tange ao produto turístico, ainda está em um processo inicial,



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

quer seja no segmento de turismo de aventura ou no ecoturismo, apesar de dispor dos elementos necessários a essas expansões.

Para o PRT (Programa de Regionalização do Turismo), os destinos indutores de desenvolvimento turístico regional deverão ser aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, atraindo ou distribuindo significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia da região em que estão inseridos. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

Esses destinos tendem a reproduzir um modelo de desenvolvimento responsável, haja vista que o consumidor do século XXI está mais consciente e exigente. A diversificação de produtos agregados nesse espaço e a elevação do padrão de qualidade são fatos e devem ser visualizados como uma oportunidade de mercado diante da competitividade dos destinos. O distrito de Pipa é um exemplo atual disso.

A ampliação do modelo característico do segmento, que inclui resorts sofisticados assim como praias rústicas e isoladas, de modo a consolidar uma posição estratégica em âmbito nacional e internacional, conseqüentemente exige uma multiplicidade de produtos agregados. A pluralidade dos ambientes costeiros e da orla marítima, aliada à receptividade das comunidades locais, projeta um cenário promissor e inovador para o desenvolvimento de um Turismo de Sol e Praia no Brasil com qualidade e identidade para competir no cenário mundial (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018).

2.3 PIPA COMO UM DOS PRINCIPAIS DESTINOS TURÍSTICOS DO PAÍS

A Praia de Pipa pertence ao município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte, e está localizada a 85km de Natal, capital do estado do RN. De acordo com Cavalcanti (2001) o que antes se caracterizava como uma vila de pescadores, hoje é um dos principais destinos turísticos do Brasil graças a descoberta de surfistas, na década de 1970, que estavam em busca de boas ondas e lá encontraram. Pipa se tornou um pólo turístico do estado do Rio Grande do Norte muito rapidamente. Em decorrência desse acelerado processo de crescimento do turismo



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

observa-se hoje problemas sociais, econômicos e ambientais, atingindo a comunidade humana local.

Os passeios de barco para observar os golfinhos na enseada da Praia da Pipa constituem-se num dos principais atrativos turísticos da área. Esse tipo de atividade é denominado de Turismo de Observação de Cetáceos (TOC). O TOC surgiu com a mudança global de mentalidade em relação às baleias, ocorrida a partir do final da década de 1970, quando as pessoas (e os governos que as representam) passaram a ver nesses animais como mais do que carne e gordura para o comércio.

O acesso ao município se faz pela BR 101/Goianinha e RN 003 e compreende uma área de 104 km quadrados e um contingente populacional de aproximadamente 11.907 habitantes (IBGE, 2010). Ao Norte, encontra-se limitado pela margem sul da laguna de Guaraíras; a Leste, pelo oceano Atlântico; ao Sul, pelo canal do Rio Catu, o qual desemboca na praia de Sibauma; e a Oeste, pela bifurcação do Rio Catu até o limite ocidental da laguna de Guaraíras. Quanto à altitude, o município se encontra a 38m em relação ao nível do mar.

As comunidades tradicionais que habitam esta área subsistiam da pesca e da agricultura, mas hoje dividem seus espaços com turistas e veranistas. A grande atração é a praia da Pipa, a mais conhecida internacionalmente pelas suas belezas naturais, festas, festival de gastronomia, campeonato de surf etc. Apresenta-se como um dos dez lugares mais paradisíacos do Brasil (GUIA NATAL, 2010). Destaca-se também para visita turística, o Santuário Ecológico da Pipa, de propriedade particular, com espécies nativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às características ambientais favoráveis ao desenvolvimento da atividade turística denominada Sol e Mar, espaços como a praia de Pipa/RN têm impulsionado o seu desenvolvimento econômico, social, cultural e recreativo, devido a crescente busca por ambientes naturais e procura por experiências com emoção como forma de fugir do cotidiano.

Desta forma, buscou-se saber de que forma a prática do turismo na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão de outros segmentos, como o turismo de Aventura e o Ecoturismo, visando a descentralização do nicho



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

de sol e mar, por possuir uma variada oferta de atrativos naturais, como forma de diversificar a oferta turística da Praia de Pipa, proporcionando o fomento da economia local.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. de. **O Turismo de Observação de Golfinhos Realizado nos Barcos de Passeio em Fernando de Noronha.** Monografia Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010.

ARAÚJO, M. C. C. **Uma viagem insólita: de um território pesqueiro a um "paraíso" turístico ? Pipa/RN.** 2002. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.

BAHL, M; MARTINS, R. C. R; MARTINS, S. F.(orgs). **O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.** São Paulo: Roca, 2005.

BRASIL. **Segmentação do turismo e o mercado.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CRUZ, R. C. A. Políticas de turismo e construção do espaço turístico litorâneo no Nordeste do Brasil. In: LEMOS, A. I. (org.) **Turismo: Impactos socioambientais.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DIAS, R; FILHO, N.A.Q.V. (orgs.) **Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

GUIA COMPLETO DA PRAIA DE PIPA. Disponível em: < www.pipa.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2017.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança.** Tradução Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola.

LAGO, R., & CANCELIER, E. L. P. **Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação.** Turismo – Visão e Ação, 7(3), 495-502, 2005.

LAGO, R; CANCELLIER, E. L. P. de. L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 7 - n.3 p. 495 - 502 set. /dez. 2005. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rтва/article/view/512>. Acesso em: 12 maio 2016.

LEMOS, A. I. G. (org.) **Turismo: impactos socioambientais.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SOUZA, M. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: **Turismo – Desenvolvimento local.** São Paulo: Hucitec, 1999.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

QUEVEDO, M.(org.) **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

TAVARES, J. M., & NEVES, O. F. O processo de desintermediação dos serviços turísticos: uma análise em um segmento de classe média com alta escolaridade. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, 6 (1), 1-20, 2011.

TOMELIN, C. A.. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

ACÇÕES EM MEIOS À URBANIZAÇÃO: QUESTÕES ACERCA DA QUALIDADE E PROTEÇÃO DO AMBIENTE URBANO

Débora Santos Bulcão Menezes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
deborabulcao@hotmail.com

Milena de Sousa Sena

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
milenasena29@yahoo.com

RESUMO

O fenômeno da urbanização durante muito tempo tem causado à sociedade verdadeiras complicações, especialmente no contexto ambiental, alterando e transformando drasticamente a vida das pessoas no meio urbano, por motivos como a degradação de espaços naturais, poluição dos ecossistemas, aumento demográfico em ambientes limpos, alta taxa de consumo de bens naturais, e até adversidades que interferem nas relações sociais, culturais e de subsistência, dificultando a possibilidade de benefícios na troca de experiências entre o homem e a natureza. Mediante os problemas causados ao meio ambiente, técnicas como o paisagismo, arborização e hortas urbanas são possibilidades de mudança, contando com estratégias para devolver o bem-estar natural às cidades, suprimindo as necessidades básicas dos lugares de forma sustentável e diminuindo essas complicações de uma maneira ecológica. Logo, o intuito acima dessas pesquisas tem o objetivo de mostrar incentivo às soluções eficazes para construir e devolver uma melhor qualidade de vida aos espaços urbanos, através do incremento de atividades ecologicamente sustentáveis e de fácil manejo, buscando a compreensão e a noção da importância de aderir certas ações no cotidiano. A participação dos cidadãos juntamente com o apoio de políticas públicas, além de ajudar nas causas ambientais, faz crescer a importância da educação ambiental, gerando ampliação no desenvolvimento das práticas de recuperação e reestruturação de ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização; Meio Ambiente; Qualidade de Vida; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Com os determinantes problemas climáticos e naturais nos quais o planeta se encontra, observa-se que dentre os mais diversos tipos de descuido e destruição global, permanecem ofuscadas questões sobre a urbanização, não sendo muito ligada como uma das causas principais, vista outras situações agravantes ao meio ambiente.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

A presente mudança em espaços não urbanos acaba que de forma direta e indireta ocasionando diversos danos em diferentes âmbitos, como por exemplo, a certos lugares e regiões que detêm um espaço valioso, principalmente, em países como o Brasil que tem uma relevância em ecossistemas considerados ricos e que por consequência dos grandes avanços territoriais, têm sofrido não só com a perda de bens patrimoniais, mas também na interferência dos ciclos naturais em algumas regiões, sem contar na alteração no modo de vida das pessoas.

Os prejuízos que a urbanização tem ocasionado durante décadas, parte das grandes transformações e das questões expansionistas, geradas pelo desenvolvimento em massa, das grandes metrópoles até os pequenos povoados e vilas. O real potencial obteve-se em função da enorme aceleração da Revolução Industrial no século XIX, que requeria produtividade para atender as taxas de consumo das populações, buscando expandir cada vez mais nos diversos territórios.

Nessa perspectiva de avanço territorial, as florestas, ecossistemas e grandes espaços naturais entram no caminho de planos para a ampliação do desenvolvimento urbano há muito tempo, e que por consequência acabam virando alvo de um progresso arriscado, em muitos casos negativo, ocasionando mudanças que demorariam anos para se reverter mesmo com a presença de grandes espaços verdes e parques ecológicos, essas transformações continuariam causando danos diretos às populações, à medida que a retirada contínua sendo maior que a reposição natural.

Além do desconforto e insatisfação visual com a ambiência humana, alguns avanços geram custos quase irreversíveis, pois boa parte dos recursos naturais se vão por causa da grande taxa de poluição e consumo exacerbado, deixando evidente a exploração em função das riquezas monetárias, por parte das grandes indústrias e empresas, aumentando cada vez mais a demanda populacional nos grandes polos.

A concentração populacional nas cidades tem aumentado constantemente, contribuindo para o crescimento do consumo de água, de energia elétrica, de alimentos animais e vegetais, produção de lixo, emissão de gases do efeito estufa e, portanto, para a degradação do meio ambiente de uma forma geral. (MAIA, SANTOS, 2016).



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Diante das diversas transformações atribuídas pela simples presença do homem na natureza durante o tempo, (que ocasionam danos imediatos, onde muitas vezes não são perceptíveis, mas que em longo prazo se tornam situações quase irreversíveis), é notável que o mesmo sofre com a ação em meio urbano, pois as suas intensivas atividades chegam a ultrapassar os parâmetros ambientais, a ponto de interferir em contextos sociais.

Com essas alterações, observa-se que não se trata apenas da degradação ambiental, mas sim de uma "situação ambígua", na qual entram em questão as interações sociais e culturais que diminuem, pondo em prova tais mudanças que geram uma desestabilidade em vários aspectos, desde a perda de recursos essenciais até a desarmonia das próprias relações na sociedade.

Os grandes assentamentos urbanos concentram também os maiores problemas ambientais, tais como poluição do ar, sonora, visual e hídrica; destruição dos recursos naturais; desintegração social; desemprego; perda de identidade cultural e de produtividade econômica. (LEAL, FARIAS, ARAÚJO, 2008).

As dificuldades que o homem vem travando, partindo das mudanças ao meio ambiente, trata-se de assuntos que merecem ser resolvidos de uma forma mais planejada, e que não podem envolver apenas os problemas sociais, pois "o próprio ambiente construído desempenha papel preponderante na constituição do problema, que transcende ao meio físico e envolve questões culturais, econômicas e históricas" (LEAL, FARIAS, ARAÚJO, 2008).

No entanto, essas situações que afligem alguns espaços em relação com o ritmo urbano, devem e podem ser tratadas com um olhar mais conjunto, tratando da importância das relações socioambientais, buscando harmonia e cooperação nos dois pontos, podendo ser promovidas e executadas por meio de ações básicas e de práticas comunitárias, como por exemplo, o paisagismo, arborização e implantação de hortas urbanas, que ao longo prazo podem realmente realizar alguma mudança significativa diante do curso de exploração e degradação do meio ambiente. Algumas dessas ações podem trazer soluções, nas quais se podem atingir progressos urbanos, sem que o natural perca sua essência, transformando-se em uma relação harmônica.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

2 A ARTE DO PAISAGISMO

Mesmo antes de entender como se dá os trabalhos e ações que relacionam o paisagismo com a questão de melhorias no contexto ambiental, deve-se ter noção das suas características em relação com o planejamento da ação, e de suas definições enquanto produto da arte, de maneira que se possam compreender os aspectos por trás da realização dessa atividade.

O paisagismo deriva-se da arquitetura, como arte e técnica que utilizam da organização, reestruturação, gestão e reaproveitamento de espaços livres, modificando, redesenhando a estética do local e incrementando uma nova imagem acerca do ambiente proferido, sem deixar de lado a importância e a objetividade de estar mudando certo local, contando com habilidades únicas, trazidas por meio da sensibilidade e de uma visão mais ampla das relações ecológicas e socioambientais para a realização do trabalho.

A arquitetura da paisagem, como é conhecida em diversos países, traz perspectivas benéficas quando se fala em transformação de espaços, optando por práticas que tratam das melhorias num âmbito estético nas cidades, juntamente com o bem-estar físico e mental das pessoas. Sem dúvidas, a atividade trabalha em função de melhorar os espaços desprovidos de uma qualidade ambiental, mas também contribui em questões climáticas e naturais.

O paisagismo contribui para a diminuição do calor, elevação da umidade, diminuição da erosão, melhor drenagem da água, preservação ambiental e atração da fauna. (GENCO, HENKES, 2013).

Os objetivos nos quais o paisagismo é trabalhado transcendem no que não existe a olho nú e no que está no local, pois, a atividade realiza um trabalho artístico tão transformador que durante a aplicação tem a total liberdade de trabalhar com diversos elementos; seres vivos, formas e tipos de objetos feitos pelo homem, elementos naturais, paisagem e estética, sem esquecer-se de pontos influentes na realização da atividade como clima e solo, que determinam, por exemplo, que tipos de plantas e vegetações servem para a valorização de certos ambientes.

Um dos grandes nomes a expressar e praticar trabalhos envolvendo o paisagismo foi o famoso artista brasileiro Roberto Burle Marx, que trouxe inovações com ideais modernistas, enaltecendo as características da flora brasileira, cultivando e catalogando diversas espécies,



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

colocando em evidência sua experiência ao longo de anos de pesquisas, apresentando seu próprio estilo e se tornando referência no desempenho do paisagismo brasileiro. Essas práticas feitas por Marx ajudam a entender o real papel do paisagista, por uma visão pedagógica da qual o ser humano tem que cuidar e preservar a natureza em razão de um bem maior, que é a sua sobrevivência.

Essas iniciativas e formas de olhar através do urbano, feitas por vários artistas que trabalham o paisagismo, sem contar com alguns programas de reestruturação ambiental que realizam tal trabalho, trazem consigo respostas em relação aos danos que a urbanização causa ao meio ambiente, levando a crer que essas experiências e estudos voltados à melhoria de ambientes não visam só a estética, mas sim, uma mudança que conta com ideias transformadoras, para que o lugar consiga realçar mais vida, causando um impacto positivo, através de ações sustentáveis que elevem as causas de preservação, exaltando a importância da biodiversidade e melhores condições de vida.

A importância de uma prática como o paisagismo em lugares onde ações urbanas influenciam o estado do local, é indispensável, pois, como aborda Ronaldo Santos (2009, p.7), essa atividade trabalha em função da restauração do natural com a cooperação e igualdade do homem e o meio ambiente, levando a entender a influência da atividade em relação a situação de qualidade de vida.

2.1 PAISAGISMO E SUSTENTABILIDADE

Em razão da reestruturação ambiental em lugares desprovidos do verde, práticas como o paisagismo tendem a trazer uma visão mais diferenciada, para a diminuição de alguns danos como poluição de lixo e desperdício de água, contando com maneiras sustentáveis de mudar os cenários de diversos lugares, implantando técnicas que enriquecem e incentivam a proteção da biodiversidade, trazendo noções básicas, mas não tão praticáveis como reaproveitamento de materiais e objetos para a valorização do verde nas cidades.

A partir do momento em que um paisagista inicia um projeto de reestruturação de um local, todo o planejamento e estudo preliminar sobre o local, como as condições predominantes do solo e tipo de vegetação, levando em conta as condições climáticas e se possível ampliando



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

com expressões sustentáveis, todas essas questões devem estar amplamente avaliadas, para que em seguida possam ser inseridos os elementos que irão compor e dar uma nova estrutura ao espaço, deixando evidente o contato do homem com a natureza.

A grande importância das atividades paisagísticas, incluindo a concepção de sustentabilidade, é que são usadas ações inteligentes em prol de um trabalho que realmente gere mudanças no que traz a realidade, visando uma transformação com soluções a baixo custo e com pouca manutenção para os locais, respeitando as noções de reaproveitamento e reciclagem, e contribuindo para conservação e ampliação vegetal, com atividades que realce o ambiente, como arborização e floricultura, elevando a qualidade de vida do homem e deixando-o mais próximo de um ambiente saudável e natural.

O termo sustentabilidade significa uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente, não prejudicando sua renovação e sua utilização preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais pelas gerações futuras, mudança de atitudes e comportamentos em relação à natureza, para que haja mais respeito quando escolhendo novos caminhos para suprir as necessidades humanas. (QUEIROZ, 2013).

Várias técnicas sustentáveis promovidas pelo paisagismo respeitam e trazem à tona o cuidado e a importância que se deve ter com a questão vegetal, em relação ao descaso em diversos espaços, pois como Ronaldo Santos (2009, p. 7) explica a relevância e as funções que a vegetação assume vão acima do estético, tendo várias habilidades, como diminuição de calor, eliminadora de poluentes e de controles que envolvem a água e solo, incluindo uma contribuição na valorização dos espaços. As noções de planejamento do paisagismo também consideram e viabilizam nas atividades, ressaltando que, implantações de espécies nativas são alternativas sustentáveis bastante produtivas, pois agem na diminuição do calor e reestabelecem o clima do local em questão, deixando em evidência as características da determinada área, obtendo uma recuperação no equilíbrio ecológico do lugar.

Outras ações atendem um perfil mais acentuando ao estético, mas também contribuem, como os jardins verticais que modificam a paisagem que carecem de cores, purificando os ambientes, reduzindo a temperatura e aumentando o conforto. Outro caso, um pouco mais complexo, mas que realizam benefícios significativos é do eco telhados que trazem conforto



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

térmico absorvendo água das chuvas, reduzindo a questão da poluição do ar e no escoamento para as ruas, e sem dúvida, causando uma melhor sensação para os moradores.

Apesar da conotação estética, a utilização do Paisagismo contribui com o meio ambiente, principalmente nos grandes centros urbanos, que verticalizam suas edificações restringindo suas áreas verdes às áreas comuns, públicas e agora outras com telhados verdes. (GENCO, HENKES, 2013).

Devido à importância da vegetação para a realização de trabalhos paisagísticos, é indispensável à preocupação e atenção com as questões hídricas, pois com a falta do recurso não poderia dar continuidade nos projetos. Muito se fala sobre as formas corretas do manejo da água para com as vegetações, mas os devidos cuidados algumas vezes não se tornam frequentes pela abundância do elemento, levando a entender que ações sustentáveis usadas no paisagismo seria a melhor forma para a preservação, como por exemplo, gotejamento por mangueiras e garrafas PET, que diminuem o gasto evitando desperdícios e vazamentos. A importância se dá também para o reaproveitamento da água da chuva, na qual se pode fazer quase tudo, desde o armazenamento para uso comunitário até no uso de irrigação nas plantas.

As táticas em que o paisagismo leva a trabalhar transformam mais do que o simples lado estético ou até mais do que na importância das práticas sustentáveis, elas demonstram que o principal foco do paisagismo se dá na relevância ao usar o verde nos lugares necessitados, mesmo que em pequenos espaços, acreditando que mesmo em meio às adversidades poderá proporcionar a integração do homem ao meio ambiente.

3 ARBORIZAÇÃO E ESPAÇO URBANO

Mesmo desempenhando diversas funções importantes, a área urbana demonstra inúmeros defeitos, ainda mais sem considerar as questões ambientais no enfoque das vegetações, onde é fácil perceber o completo descaso e falta de interesse em políticas que favoreçam o meio ambiente, levando em conta os outros pontos nocivos, como a poluição e devastação de recursos naturais. Nessa visão, a situação das florestas e vegetações se torna cada vez pior, por conta das complicações que a urbanização causa.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Muitos desses obstáculos enfrentados na zona urbana se devem a falta de planejamento com a vegetação presente, juntamente com a maneira e a intensidade que as transformações acontecem, levando em curto prazo a modificação de elementos naturais, como sensações climáticas, fauna e flora, sem falar nas condições básicas de bem-estar dos seres humanos. Dentre todos os pontos impactantes, o descuido com as vegetações e árvores se torna a questão que mais procede no quesito prejudicial à saúde, sendo considerado constantemente como o responsável por diversos males, inclusive à vida humana.

Os diferentes impactos proporcionados pelos costumes urbanísticos aos ambientes verdes deixam clara a importância das árvores para obtenção de uma melhor qualidade de vida, tanto no campo quanto na cidade, levando a refletir que a saúde de uma região está diretamente ligada a arborização, já que a mesma proporciona características benéficas como ar puro, ambiente mais bonito, dentre outros itens relacionados ao conforto e a saúde, que são ainda mais ampliadas quando se estabelece uma reestruturação da vegetação nativa de um determinado lugar.

De forma específica, é importante estabelecer critérios para arborizar o ambiente urbano utilizando espécies arbóreas nativas com características próprias de cada região, pois o ambiente urbano, quando bem arborizado além da captura do carbono também aumenta a umidade do ar, controla a temperatura, fornece alimento à fauna silvestre, diminui a intensidade do vento e alivia o estresse da população. (MUNEROLI, MASCARÓ, 2009).

Dada a significância da causa arbórea, em relação com a vegetação padrão dos locais, é importante que haja o desenvolvimento de trabalhos como os de agentes ambientais, sempre promovendo medidas para conservar a vegetação nativa, impedindo a grande retirada dessas espécies nas cidades, incentivando e orientando a população a fazer escolhas corretas em relação aos tipos de árvores nos locais apropriados, para que não gere descontentamentos futuros.

As alterações paisagísticas nos grandes centros urbanísticos causam condições desfavoráveis em relação à qualidade de vida dos indivíduos, isso leva a refletir sobre a importância da implantação de projetos que visem à valorização e ampliação da arborização urbana, contando com planejamentos e processos envolvendo manutenção e orientação por



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

parte do poder público com ajuda da população. Essas medidas envolvem noções sobre o porte e espaçamento das árvores em relação às construções prediais, ruas e calçadas, dentre outros pontos relacionados com espaçamento da vida urbana, sem deixar que de alguma forma haja interferência nos serviços e ferramentas de utilidade pública.

Ao realizar as atividades, é importante que sejam usadas as recomendações e planejamentos passados pelo poder público ou por agentes ambientais, também sendo imprescindível que haja uma compreensão e responsabilidade acerca da restauração arbórea, pois existem aspectos realmente importantes que não podem ser deixados de lado simplesmente pelo efeito estético, devendo sempre ter precaução e usando práticas sustentáveis, como por exemplo, no respeito com valores culturais e históricos de uma cidade, qualificação e implantação em áreas periféricas, realização da manutenção na arborização, proporcionando conforto no dia-dia, transformando sem dúvidas o ambiente em questão e realizando um trabalho importante na divulgação e expansão da educação ambiental.

Contando com todos os cuidados essenciais de manejo e trazendo conceitos acerca da conscientização, a causa da arborização se torna uma atividade extremamente importante, pois além do intuito de amenizar o costume das más ações, ajuda na diminuição da poluição; estabilidade climática e dos raios solares; qualificador do ar; proteção contra ventos, chuva e som; proteção da fauna; embelezamento das ruas e causando uma mudança significativa na saúde física e mental da população, sem esquecer que acaba por se tornar realmente indispensável em aspectos sociais, paisagísticos e culturais.

4 HORTAS URBANAS E AGRICULTURA URBANA

Durante décadas de modificações pelos grandes processos industriais e pela situação da globalização em que o mundo vem se encontrando, novos conceitos foram surgindo, no que se remetem aos parâmetros ambientais, demográficos e de alimentação humana, sem contar os contextos no equilíbrio humano e natural. Essas transformações causam dentre danos ligados à natureza até transtornos sociais, nos quais chegam a interferir até no que as pessoas comem, por causa dos hábitos mecânicos e rápidos proporcionados pelo ritmo das cidades.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

Esses hábitos mostram o retrato de uma concepção de vida urbana onde os indivíduos não se perguntam e nem se preocupam com concepções como, a origem da sua própria comida, levando a entender que o estilo urbano não interfere só na sensação de comodidade, mas também diretamente a saúde do ser humano. No entanto, já se notam transformações positivas em relação ao estilo de vida alimentar, pois comumente vem aparecendo indivíduos que realizam trabalhos em diversas partes, como cultivo de hortaliças e pequenas espécies frutíferas para consumo próprio, colaborando com a iniciativa de trabalhos como as hortas urbanas.

Essas atividades relacionadas à agricultura urbana ao contrário do que se pensa não se deram início nos tempos de hoje, trata-se de um fenômeno que perpetuou no planeta durante muitos séculos, recapitulando a relação de cultivo de alimentos da raça humana por muito tempo e diversos lugares, mesmo em zoneamentos distintos, como na era medieval ou durante o feudalismo, houve sem dúvidas um regresso significativo dessas atividades após os estágios de industrialização e urbanização no mundo, levando ao entendimento de que essas práticas nunca foram deixadas de lado, mesmo sendo feitas em espaços reduzidos como quintais ou até mesmo em apartamentos, ainda são conservados traços e relações alimentícias.

O cultivo de alimentos em meio urbano é uma atividade milenar, mas foi na segunda metade da década de 1990 que a chamada agricultura urbana e periurbana (AUP) adquiriu destaque no cenário nacional, afirmando-se como instrumento de integração nos processos de desenvolvimento sustentável das pessoas e do ambiente. (COSTA, at. Al, 2015).

Quando se fala nas atividades da agricultura urbana e periurbanas, levando em conta o destaque das hortas urbanas nas implantações de hoje, os primeiros pensamentos que surgem na mente são conceitos que remetem ao comércio e a renda, mas, na realidade esses trabalhos vão além de tais objetivos, elas são usadas em função de uma melhor sintonia entre as pessoas e o local que residem, ressaltando o respeito ao conhecimento de técnicas da população, promovendo a gestão ambiental, e buscando ideias sustentáveis e ecologicamente produtivas que contribuam para a melhor qualidade de vida, através do melhor manejo com os alimentos. Colocando de uma forma mais ampla, pode-se dizer que a agricultura urbana tem uma importância ímpar nas questões gestoras de qualquer lugar, pois ela realiza uma ligação direta



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

com aspectos sociais e econômicos, trabalhando diretamente com a causa da sustentabilidade das cidades, aproveitando melhor os lugares e reaproveitando os recursos naturais da melhor forma. Assim, essa troca de experiências entre moradores e os elementos da cidade, que passam a existir em razão dessas práticas, demonstram as melhorias em que se pode ter em realizações desse tipo em grande escala, agora sem prejudicar intensivamente o cenário rural pelo aumento de atividades no urbano, levando em conta as melhorias para a população com ambientes mais saudáveis.

A agricultura urbana se integra na sociedade moderna como uma estratégia para desenvolver o espaço urbano, onde se objetiva em suprir as necessidades básicas dos beneficiários, estimulando a cidadania, minimizando as necessidades alimentares e mantendo o respeito aos recursos naturais, possibilitando assim, a sustentabilidade, o melhoramento e segurança alimentar (SILVA et. Al, 2016).

Os traços que a agricultura urbana vem deixando nas populações mostram a verdadeira necessidade por uma busca de ambientes de qualidade, por ações como as hortas urbanas, que dão um novo significado a espaços e áreas de convívio comunitário, possibilitando a interação social, favorecendo uma relação da comunidade com o bairro, ocupando e transformando espaços ociosos, sem contar nas diversas formas que podem ocorrer essas interações, como nas hortas escolares que constituem de instrumentos pedagógicos para repassar os saberes agroecológicos para as crianças, aprendendo a importância dessas realizações desde cedo, ou então no cultivo de ervas medicinais proporcionadas com a ação de hortas terapêuticas, sem falar na mais comum dentre as atividades da agricultura urbana e periurbana, as hortas comunitárias, que trazem propostas de cultivo alimentícia voltadas para o consumo das famílias, gerando uma economia com os gastos mínimos.

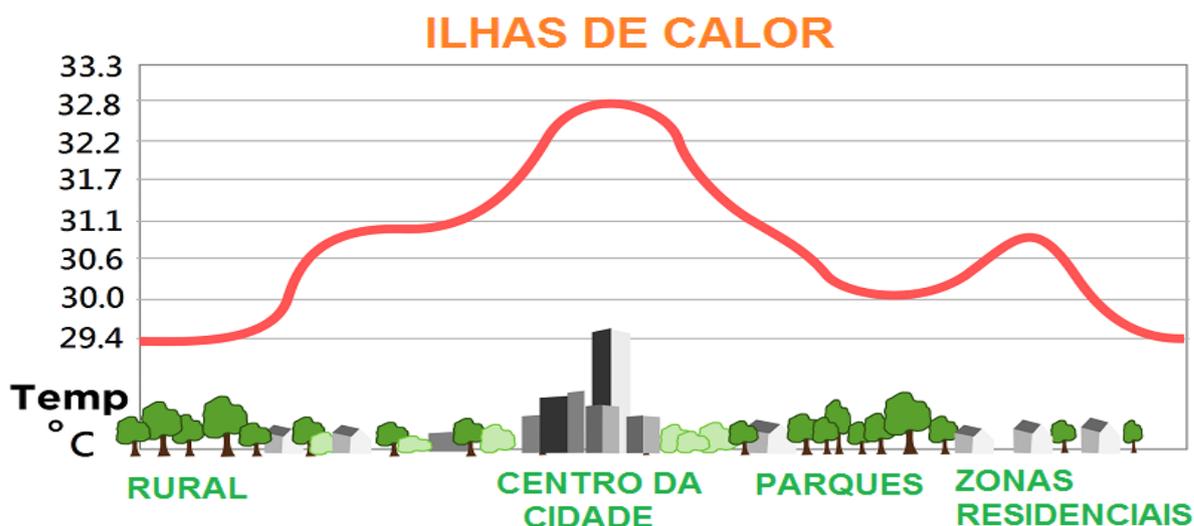
Assim, mesmo considerando a dimensão de todos esses benefícios, as hortas urbanas juntamente com outras atividades da agricultura urbana, demonstram que a capacidade de projetos e ações como estas são imprescindíveis, para o melhor relacionamento dos indivíduos com o ambiente em que eles vivem e até mesmo entre eles, fazendo com que os habitantes contribuam para a mudança de seu local de vida.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Figura 1 – Ilhas de calor no ambiente urbano.



Ilha de calor é um fenômeno climático característico de centros urbanos onde a temperatura desses locais fica mais elevada do que em outras regiões mais afastadas e uma das principais causas é a diminuição da área verde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desconforto e a insatisfação mediante aos estragos ocasionados pela urbanização, são pontos comumente notados em ambientes urbanos, levando a questionamentos, como a causa de o ser humano ainda continuar praticando ações das quais no final das contas ele se torna o maior prejudicado. Finalmente, sem uma resposta concreta em razão de atos tão prejudiciais, as buscas por melhorias em diversos campos de estudo são vagarosamente vastas, na esperança de que alguma delas traga soluções realmente significativas em meio tantas adversidades.

As noções acerca das melhorias no meio ambiente trazem uma concepção de que tudo que deriva do urbano é prejudicial, quando na verdade, grande parcela desses problemas devém de ações diárias das populações, constatando situações como a degradação, contaminação e desperdício de recursos naturais, a falta de comprometimento com o dever ecológico e sem falar na falta de experiência quando se tem o intuito de realizar alguma atividade que promova



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

benefícios para o meio ambiente, deixando evidente o despreparo diante de causas tão essenciais.

Essas situações remetem a uma reflexão sobre o quanto o ser humano está em dívida com a natureza, e o que pode ser feito para que haja mudanças. Diante disso, a busca por locais de qualidade se torna algo quase que prioritário para algumas medidas de reestruturação ambiental. No entanto, essa aproximação tem que vir diretamente da vontade e empenho das pessoas, de realizar uma verdadeira mudança, e não só da necessidade de amenizar situações que causam algum problema, levando a incorporar nas ações básicas humanas uma consciência ecológica acima de qualquer interesse de melhoria prévia.

Portanto, a realização de atividades como a arte paisagística, a reestruturação arbórea e promoção de hortas urbanas, visa nas suas aplicações algo realmente significativo e semelhante, que é a missão de proporcionar o verde nos meios urbanos, de maneira que haja mudanças nos hábitos humanos, em relação à forma de tratar o ambiente, seja ele urbano ou não, visando distanciar qualquer complicação entre os aspectos transformacionais nas relações com o meio ambiente, sejam eles aspectos sociais, econômicos ou políticos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Christiane Gasparini Araújo; GARCIA, Mariana Tarricone; RIBEIRO, Silvana Maria; SALANDINI, Marcia Fernanda de Sousa; BOGÚS, Cláudia Maria. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(10):3099-3110, 2015.

GENCO, Rita de Cássia; HENKES, Jairo Afonso. A Utilização do Paisagismo Como Ferramenta na Preservação e Melhoria Ambiental em Área Urbana. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 55 - 81, out. 2012/mar., 2013.

LEAL, Georla Cristina; FARIAS, Maria Sallydelandia; ARAÚJO Aline de Farias. O Processo de Industrialização e Seus Impactos no Meio Ambiente Urbano. **QUALIT@S Revista Eletrônica**, V7, n.1, p. 1-11, 2008.

MAIA, Abadia Pereira; SANTOS, Flávio Reis. **Meio Ambiente, Urbanização e Qualidade de Vida**. Jatai-Go, UFG, 2016.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN

MUNEROLI, Clenara Citron; MASCARÓ, Juan José. Arborização Urbana: Uso de Espécies Arbóreas Nativas na Captura do Carbono Atmosférico. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.5, n.1, p.160-182, 2010.

QUEIROZ, Talita Nicolau. Paisagismo. **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 5a Edição no 005 Vol.01/2013 – julho/2013.

SANTOS, Ronaldo Dos. **A Importância do Paisagismo Quanto a Promoção de Qualidade de Vida**. Cascavel, Faculdade Assis Gurgacz, TCC (Ciências Biológicas), 2009.

SILVA, Maria do Socorro Gomes da; FERREIRA, Maria José Leal; SILVA, Guilherme Sousa da; SILVA, Domingos Lucas dos Santos; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes da. Agricultura Urbana: Horta Comunitária do Bairro Dirceu Arcoverde II em Teresina-PI – Um Estudo de Caso. **AGRARIAN ACADEMY, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.2, n.04; p.16, 2016.



VI Jornada de Estudos Turísticos da UERN



PROEX 
Pró-Reitoria de Extensão da UERN

